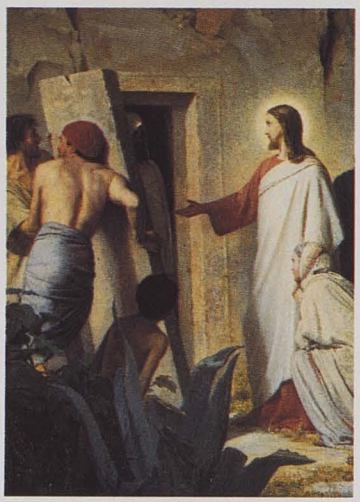
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ ABRIL DE 1991



A LIAHONA

ABRIL DE 1991



Capa:
"Levantando Lázaro do Sepulcro", de uma série de quadros do pintor dinamarquês Carl Heinrich Bloch (1834-1990) sobre a vida de Cristo. Vide p. 34.

Terceira Capa:
O original encontra-se na capela do Castelo de Frederiksborg, Dinamarca, usado com permissão do Museu de Frederiksborg.

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: CHAVE PARA O SUCESSO NA OBRA MISSIONÁRIA DOS MEMBROS PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON 2

COMO ENCONTREI MEUS ANCESTRAIS CHOCTAW LINDA S. STOKES 10

PERMANECER ATIVO — QUANDO O CÔNJUGE NÃO É MEMBRO KRISTIN SANDOVAL E SUSAN HEUMPHREUS 16

A VOZ DE PERFEITA BRANDURA ÉLDER MARVIN J. ASHTON 26

"OUVE, OUVE" DEBORAH SMOOT 32

A VIDA DE CRISTO PINTURAS DE CARL HEINRICH BLOCH 34

IR PARA CASA FUMIE MASAGO 46

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

AMOR POR CORRESPONDÊNCIA DIANE BRINKMAN 22

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: "ADERIR A TODAS AS COISAS BOAS" 25

POR TODO O MUNDO 44

SEÇÃO INFANTIL

EXPLORANDO: UM DIA ESCOLHIDO PELO SENHOR VIVIAN PAULSEN 2

O QUE POSSO FAZER? MEU DIÁRIO MERILEE BARTON CLARK 4

DOMINGO DE BISCOITOS SHEILA KINDRED 5

AMIGOS CRIATIVOS EM NOTÍCIA 8

TEMPO DE COMPARTILHAR: EU SEI. . . LAUREL ROHLFING 10

SÓ PARA DIVERTIR: IRMÃOS CHARLES W. HITT
O ARCO-IRIS D. A. STONE 12

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: REI BENJAMIM 13

ABRIL de 1991, Vol. 44, nº 4
91984 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores:
Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, John H. Groberg, Robert E. Wells
Editor: Rex D. Pinegar
Diretor Gerente do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton
Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Gerente Assistente: Marvin K. Gardner
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: De Anne Walker
Controlador: Diana W. Van Staveren
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Steve Dayton, Jane Ann Kemp, Denise Kirby
Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado
(Reg. 8966-35-02 - RJ)
Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato
Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas
Caixa Postal 26023
São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 950,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J - 1900 - Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00.
Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 80,00.**
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês.
Impressão: Indústria de Artes Gráficas ATLAN Ltda. - Rua 21 de Abril, 787 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9.00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

EXEMPLOS VIVOS

Grato pelos artigos sobre membros da Igreja de diversos países do mundo.

São relatos inspiradores de fé, serviço e particularmente de amor: amor ao próximo, à pátria, ao evangelho e ao Salvador.

Ao ler a respeito de irmãos de outros países, sinto como se os tivesse conhecido sempre, como se fizessem parte de minha família. E, mais ainda, nasce em mim um outro sentimento, ao ver que eles sabem, como eu sei, que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira.

Vivo no Brasil, sempre vivi, e provavelmente aqui viverei o resto de minha vida. Por meio dos artigos de *A Liahona* porém, tenho oportunidade de "conhecer" muitos irmãos do mundo inteiro, que são exemplos vivos de dedicação ao nosso Salvador e à Igreja.

Elson Carlos Ferreira
Ala Boa Vista
Estaca Joinville
Brasil

ASSINATURAS

Desde o ano passado sou secretário executivo e representante da *Liahona* da Ala Campo Alegre, Estaca Caracas Venezuela.

Com esforço especial, o número de assinaturas da *Liahona* (em espanhol) subiu de quarenta para cento e trinta e três em nossa ala.

Estou feliz por poder ser útil aos meus irmãos, ajudando-os a receber mensagens da Primeira Presidência e Autoridades Gerais.

Jésus N. Marvez Núnez
Caracas
Venezuela

PEDIDO

Senti necessidade de expressar-lhes minha gratidão pelos conselhos e orientação que recebemos da Liahona (espanhol). Gosto de ler os artigos. Um deles que considero incisivo foi "Injusto Domínio no Casamento", publicado em junho de 1990. Creio que será proveitoso para minha família.

A *Liahona* não tem igual e honra seu nome, pois é um guia neste mundo decadente. Ela me fortalece e me encoraja. Eu a aprecio muito.

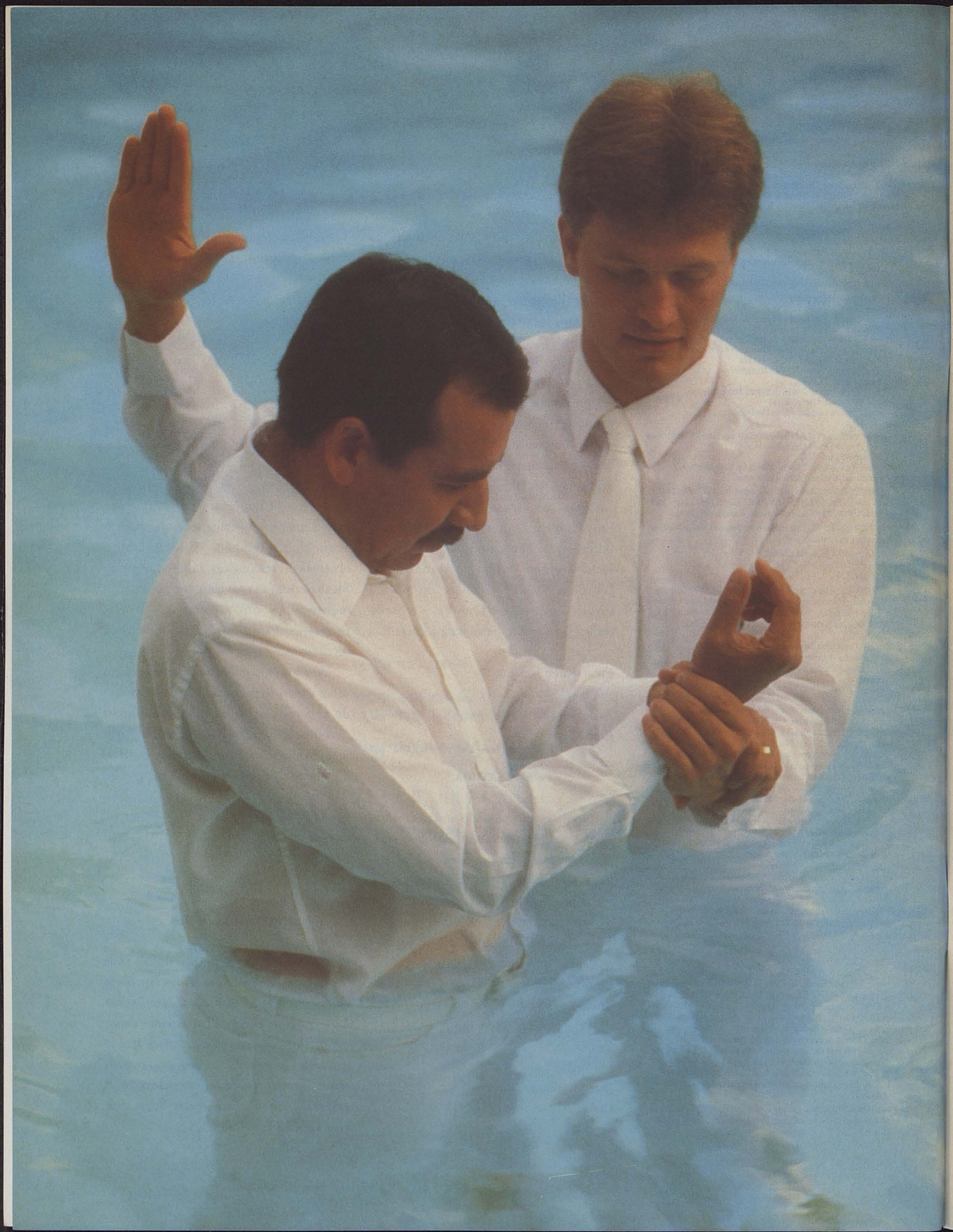
É interessante ler a respeito do progresso da Igreja nos países que até pouco tempo estiveram fechados para o evangelho. Também é interessante observar o crescimento da Igreja aqui no México. Admiro os líderes que nos enviam mensagens nos momentos mais necessários. Parece que toda história nasce do coração.

Gostaria que publicassem mais artigos sobre experiências missionárias; sobre uso do sacerdócio; sobre como encontrar famílias; e sobre o que é esperado dos membros que residem longe das capelas, do templo e dos líderes espirituais.

Carlos W. García
Cancún
México

NOTA DO EDITOR

Somos imensamente gratos a nossos leais leitores e os convidamos a nos enviarem cartas, artigos, e histórias. (Favor incluir nome completo, endereço, ala ou ramo, estaca ou distrito.) Apreciamos as cartas que já recebemos e aguardamos com prazer mais cartas de nossos leitores. Nosso endereço é: A Liahona, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, USA.



Chave para o Sucesso na Obra Missionária dos Membros

Presidente Ezra Taft Benson

A Igreja se encontra hoje numa fase de rápida expansão. Realmente, muitos de nossos principais problemas são problemas de crescimento, e isto é uma posição extremamente favorável. Com a restauração do evangelho e a instituição de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o reino de Deus está estabelecido na terra. Está cumprida a grande profecia de Daniel. Os que vivem na terra nestes últimos dias estão vivendo, na verdade, numa época emocionante da história.

Desde seu humilde começo em 1830, o reino de Deus avança numa velocidade assombrosa. Partindo de uns poucos membros em 1830, a Igreja vem crescendo.

Hoje somos mais de sete milhões de membros, congregados em países espalhados pelo mundo, e são prova vivente da veracidade da profecia de Daniel. Nunca antes teve a Igreja a oportunidade que tem hoje. Ela é o corpo religioso que mais atração exerce no mundo. Sua imagem nunca foi tão boa quanto hoje! Somos conhecidos principalmente pelo que somos e

Nós havemos de ter sucesso — quanto a isto não ha dúvida. O Senhor nos enviou à terra na época da colheita. Ele não espera que falhemos. Não chamou ninguém a essa obra para falhar. Ele espera que tenhamos sucesso.

não pelo que nossos inimigos dizem de nós.

É possível viver-se no mundo sem participar dos pecados do mundo. Estamos demonstrando isso. É isto que o Senhor espera de nós. Este é o dia em que devemos dar o melhor de nós. Precisamos elevar a vista e tirar proveito da grande e incomparável oportunidade que temos como santos dos últimos dias.

As pessoas anseiam por uma âncora, algo que lhes dê paz interior e senso de segurança. Elas não conseguem encontrá-los nas igrejas do mundo hoje, nem nos incertos sistemas econômicos. Por um lado, vivemos no pior dos tempos, porque o pecado parece estar praticamente em toda a parte e sempre aumentando. Nunca antes o maligno esteve tão bem organizado, ou teve tantos emissários trabalhando para ele. Seus ataques parecem visar a tudo que é bom, edificante e que molde o caráter. Seus ataques se dirigem particularmente ao lar, à família, e a nossa juventude. Parece que os princípios fundamentais e ideais do passado estão sendo questionados hoje como nunca antes.

Vivemos no melhor dos tempos. O Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em sua plenitude, com o santo sacerdócio, para benefício dos filhos de nosso Pai. Nossa mensagem é mundial. A Igreja é uma organização mundial — a mais importante organização com a maior das mensagens em todo o mundo. O Senhor ordena que nos ergamos, brilhemos, e sejamos a luz do mundo. Sim, ele o disse mesmo nos primórdios da Igreja, com sua pobreza, quando os membros eram perseguidos, suas propriedades destruídas, e eles escorraçados de seus lares.

Ouvi o que diz o Senhor na seção 115 de Doutrina e Convênios:

"Na verdade digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que a vossa luz seja um estandarte para as nações; e para que a congregação na terra de Sião e em suas estacas seja para defesa e refúgio contra a tempestade e ira, quando esta for derramada sem piedade sobre toda a terra." (Versículos 5-6.)

Isto foi dito quando a Igreja tinha menos de oito anos. Antes mesmo, porém, em 1832, dizia o Senhor à jovem Igreja:

"Pois Sião deverá crescer em beleza, e em santidade; seus limites deverão ser expandidos; suas estacas deverão ser fortalecidas; sim, na verdade vos digo, Sião deverá se erguer e vestir os seus lindos vestidos." (D&C 82:14.)

Sim, eu vos testifico que o reino de Deus continuará a crescer até que encha toda a terra.

Surge a pergunta: Como podemos ajudar a promover a obra? Gostaria de abordar quatro aspectos comprovados:

PRIMEIRO — ESFORÇAR-SE PARA OBTER O ESPÍRITO

Para que tenhais sucesso, *tendes que ter o Espírito do Senhor.* Aprendemos que o Espírito não habitará tabernáculos impuros. Portanto, a prioridade é garantir que vossa vida esteja em ordem. O Senhor declarou: "Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor."

O Senhor nos deu sua lei sobre o ensino do evangelho:

"E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e, se não receberdes o Espírito, não devereis ensinar." (D&C 42:14.)

E novamente declarou:

"Não procures anunciar a minha palavra, mas primeiro procura obtê-la, e então a tua língua se desatará; então, se o desejares, terás o meu Espírito e a minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens." (D&C 11:21.)

A seqüência de passos para ter o poder de Deus no ensino do evangelho é primeiro obter a palavra; depois vem o discernimento pelo Espírito e, finalmente, o poder de convencer.

Como obter o Espírito? "Pela oração da fé", diz o Senhor. Portanto, deveis orar com sinceridade e real intento. Orai por maior fé. Orai que o Espírito acompanhe o ensino. Pedi perdão ao Senhor. Vossas preces precisam

ser oferecidas no mesmo espírito e com o mesmo fervor que as orações de Enos, no Livro de Mórmon.

Certamente estais familiarizados com essa inspiradora história, de modo que não preciso repeti-la. Só quero ressaltar estes versículos. Enos testificou: "E relatar-vos-ei a luta que tive perante Deus, antes de receber o perdão de meus pecados." (Enos 1:2.)

Ele nos explicou essa luta com Deus. Notai o fervor em sua petição: "Minha alma ficou faminta; ajoelhando-me ante o Criador, dirigi-lhe uma fervorosa oração, suplicando-lhe por *minha própria alma*; orei o dia inteiro." (Enos 1:4; grifo nosso.)

Então Enos testifica: "E veio-me uma voz, dizendo: Enos, teus pecados te são perdoados e tu serás abençoado... portanto minha culpa foi apagada." (Versículos 5, 6.)

Quando indagou ao Senhor como isto aconteceu, este lhe respondeu: "Por tua fé em Cristo... tua fé *te salvou*." (Versículo 8; grifo nosso.)

Enos estava espiritualmente curado. Por meio de sua fervorosa súplica a Deus, ele experimentou o que os fiéis de qualquer dispensação podem e precisam experimentar, para contemplar Deus e serem cheios do seu Espírito. *Familiarizai-vos* não só com Enos mas com todo o Livro de Mórmon, o mais importante livro do mundo — uma nova testemunha de Jesus Cristo. Ele foi escrito para nós, hoje. Disto eu sei.

Para obter o Espírito, tereis de *examinar as escrituras* diariamente. O Livro de Mórmon nos fala de alguns dos melhores missionários que já pregaram o evangelho: Amon, Aarão, Omner e Himni — os quatro filhos de Mosiah. Foram homens de Deus que se prepararam pessoalmente para a obra. O exemplo deles é digno de imitação. E como eles se prepararam espiritualmente para a obra? Certamente vos lembrais de que foram convertidos na mesma ocasião que Alma, o Filho. Arrependeram-se dos pecados e foram em missão aos lamanitas, a qual durou quatorze anos.

Terminada sua bem sucedida missão, encontraram acidentalmente seu ex-companheiro missionário, o profeta Alma. Mórmon explica o sucesso deles nestas palavras: "Haviam se fortalecido no conhecimento da verdade; porque... haviam *examinado diligentemente as escrituras* para poder conhecer a palavra de Deus." (Alma 17:2; grifo nosso.)

Não foi só isso, porém, que os filhos de Mosiah fizeram para preparar-se espiritualmente. Mórmon menciona outro ingrediente vital, responsável por seu sucesso: "Tinham-se entregado a muitas orações e jejuns." (Alma 17:3.)

E eis os resultados dessa preparação: "Por isso tinham o *espírito* de profecia e de revelação, e quando ensinavam faziam-no com poder e autoridade de Deus." (Alma 17:3; grifo nosso.)

Amon, um desses grandes missionários, testificou como é possível trazer milhares de almas ao Senhor: "Sim, aquele que se arrepende, exercita a fé e faz boas obras, orando continuamente, sem cessar; a esse é dado conhecer os mistérios de Deus: a esses serão reveladas coisas nunca antes desvendadas; a esse *será dado o poder de levar milhares de almas ao arrependimento*, assim como a nós nos foi concedido alcançar que nossos irmãos se arrependessem." (Alma 26:22; grifo nosso.)

SEGUNDO — ADQUIRIR HUMILDADE

Disse o Senhor que ninguém, que não seja humilde e cheio de amor, pode ajudar nessa obra. Humildade não significa fraqueza. Não quer dizer timidez ou medo. Um homem pode ser humilde e destemido. Um homem pode ser humilde e corajoso. Humildade é o reconhecimento de nossa dependência de um poder superior, da necessidade constante do apoio do Senhor ao realizarmos sua obra. (Lede o conselho do rei Benjamim sobre humildade em Mosiah 4:11.)

Aos humildes, o Senhor faz esta promessa:

Devemos testificar de um novo volume de escritura — uma nova testemunha de Jesus Cristo. Deus nos abençoe para que testifiquemos efetivamente, prestando um forte testemunho da veracidade desta gloriosa mensagem.

"E, se os homens vierem a mim, eu lhes mostrarei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça é suficiente para todos os que se humilham perante mim; pois, se se humilharem e tiverem fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes entre eles." (Éter 12:27.)

Aprendei a depender do Senhor para que tenhais sucesso.

TERCEIRO — AMAR AS PESSOAS

Precisamos desenvolver o amor às pessoas. Nosso coração deve abrir-se para elas no puro amor do evangelho, no desejo de elevá-las, edificá-las, de mostrar-lhes uma vida melhor, superior, que acabará por levá-las à exaltação no reino celestial de Deus. Ressaltai as boas qualidades das pessoas. Amai-as como filhos de Deus.

Ensina o Profeta Joseph Smith: "Deus não tolera o pecado, mas quando os homens pecam, deve haver tolerância para com eles." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 235.) Eis *outra* maneira de dizer que Deus ama o pecador, mas condena o pecado.

Nós não seremos eficazes enquanto não aprendermos a olhar com simpatia todos os filhos de nosso Pai. As pessoas sentem o amor quando lhes é oferecido. Muitas anseiam por ele. Quando simpatizamos com seus sentimentos, elas retribuem na mesma moeda e nos mostram boa vontade. Teremos feito um amigo. E como dizia o Profeta Joseph Smith: "A quem posso ensinar se não meus amigos?"

Sim, amai as pessoas.

QUARTO — TRABALHAI DILIGENTEMENTE

Se quisermos conservar o espírito, precisamos trabalhar.

Não existe maior alegria ou satisfação do que saber, no fim de um dia de trabalho árduo, que fizemos o melhor que pudemos.

Tenho repetido que um dos maiores segredos da obra missionária é trabalhar! Se trabalhar, o missionário obterá o Espírito; se obtiver o Espírito, ele ensinará pelo Espírito; e se ensinar pelo Espírito, tocará o coração das pessoas e será feliz. Trabalho, trabalho, trabalho — não existe substituto satisfatório, particularmente na obra missionária.

Não devemos dar a Satanás qualquer oportunidade de nos desanimar. Aqui também, a resposta é trabalhar. A obra missionária traz alegria, otimismo, felicidade. O Senhor nos deu a chave com a qual podemos vencer o desânimo.

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e *oprimidos*, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o *meu jugo*, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30; grifo nosso.)

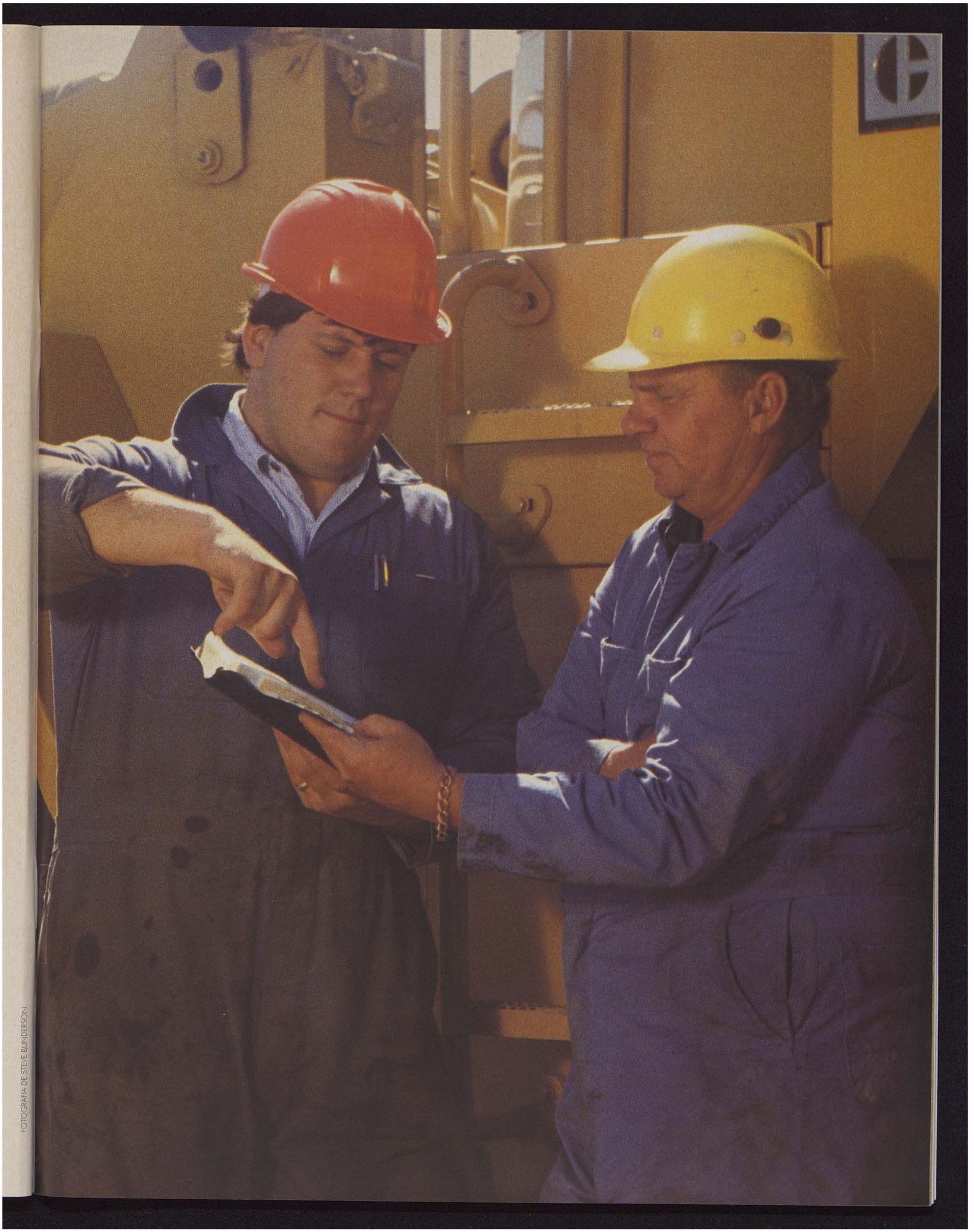
Na época do Salvador, a finalidade do jugo era fazer com que os bois puxassem a carga ao mesmo tempo. Nosso Salvador tem uma grande causa para promover. Ele espera que todos estejamos unidos pelo mesmo jugo, a fim de promover a sua causa. Como dizia para seus antigos apóstolos: "Sem mim nada podeis fazer." (João 15:5.)

Nosso trabalho será leve e fácil de suportar se dependermos do Senhor e nos esforçarmos.

Não vos preocupeis com o sucesso. Nós havemos de ter sucesso — quanto a isto não há dúvida. O Senhor nos enviou à terra na época da colheita. Ele não espera que falhemos. Não chamou ninguém a essa obra para falhar. Ele espera que tenhamos sucesso. Disse o Profeta Joseph Smith: "Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o evangelho." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 110.)

Devemos testificar do maior evento já ocorrido neste mundo desde a ressurreição do Mestre — o aparecimento de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo, ao profeta-menino. Devemos testificar de um novo volume de escritura — uma

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON



FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON

As pessoas sentem o amor quando lhes é oferecido. Muitas anseiam por ele. Quando simpatizamos com seus sentimentos, elas retribuem na mesma moeda e nos mostram boa vontade. Teremos feito um amigo.

nova testemunha de Jesus Cristo. Deus nos abençoe para que testifiquemos efetivamente, prestando um forte testemunho da veracidade desta gloriosa mensagem.

O que o Senhor realmente espera de nós? Ele respondeu a esta pergunta um ano antes da organização da Igreja, numa revelação a Joseph Smith, Sr., por meio de seu filho, o Profeta Joseph Smith, Jr.:

"Eis que uma obra maravilhosa está para se realizar entre os filhos dos homens. Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia. (D&C 4:1-2.)

Todos nos apresentaremos diante dele no último dia. Dizia João, na Ilha de Patmos, que viu "os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida: e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros". (Apocalipse 20:12.)

Neste importante dia, tenho a impressão de que a questão não será tanto: "Qual foi o seu cargo?" A verdadeira pergunta será: "Tu me serviste de todo teu coração, poder, mente e força?" Deus nos abençoe para que o sirvamos de tal maneira que nunca tenhamos remorso sério, que possamos saber que fomos magnificados além de nossos talentos naturais.

Presto testemunho de que Deus vive. Ele ouve e atende às nossas orações. Jesus é o Cristo, o Redentor do mundo, nosso Intercessor junto ao Pai. Estes dois seres celestiais apareceram realmente a Joseph Smith.

Presto testemunho de que esta é a Igreja do Senhor — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele a preside e está com seus servos. Não é um Mestre ausente. Disto podeis ter certeza.

Testifico-vos que temos as respostas para os problemas do mundo. Sabemos para onde estamos indo. Estamos a caminho, e o Senhor dirige sua obra por meio de um profeta de Deus, com testemunhas especiais testificando da divindade de Jesus Cristo, que é o Deus deste mundo, sob a direção do Pai. Não podemos fracassar nesta obra. Ele nos magnificará além de nossos talentos naturais. Disto eu presto humilde testemunho, baseado em experiência pessoal e na observação e familiaridade com as promessas do Senhor.

Presto testemunho da veracidade da declaração do Profeta Joseph Smith em 1842 ao sr. John Wentworth, editor do jornal *Chicago Democrat:*

"Nossos missionários estão partindo para diferentes nações... Está erguido o Estandarte da Verdade; mão profana alguma deterá o trabalho em seu progresso; perseguições poderão ser desencadeadas, turbas reunidas, exércitos preparados, calúnias espalhadas, mas a verdade de Deus irá avante intrépida, nobre, independente, até que haja penetrado cada continente, visitado todos os climas, varrido todos os países e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová diga que a obra está terminada." (*History of the Church,* 4:540.) □

(De um discurso proferido pelo Presidente Ezra Taft Benson a missionários de tempo integral.)

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

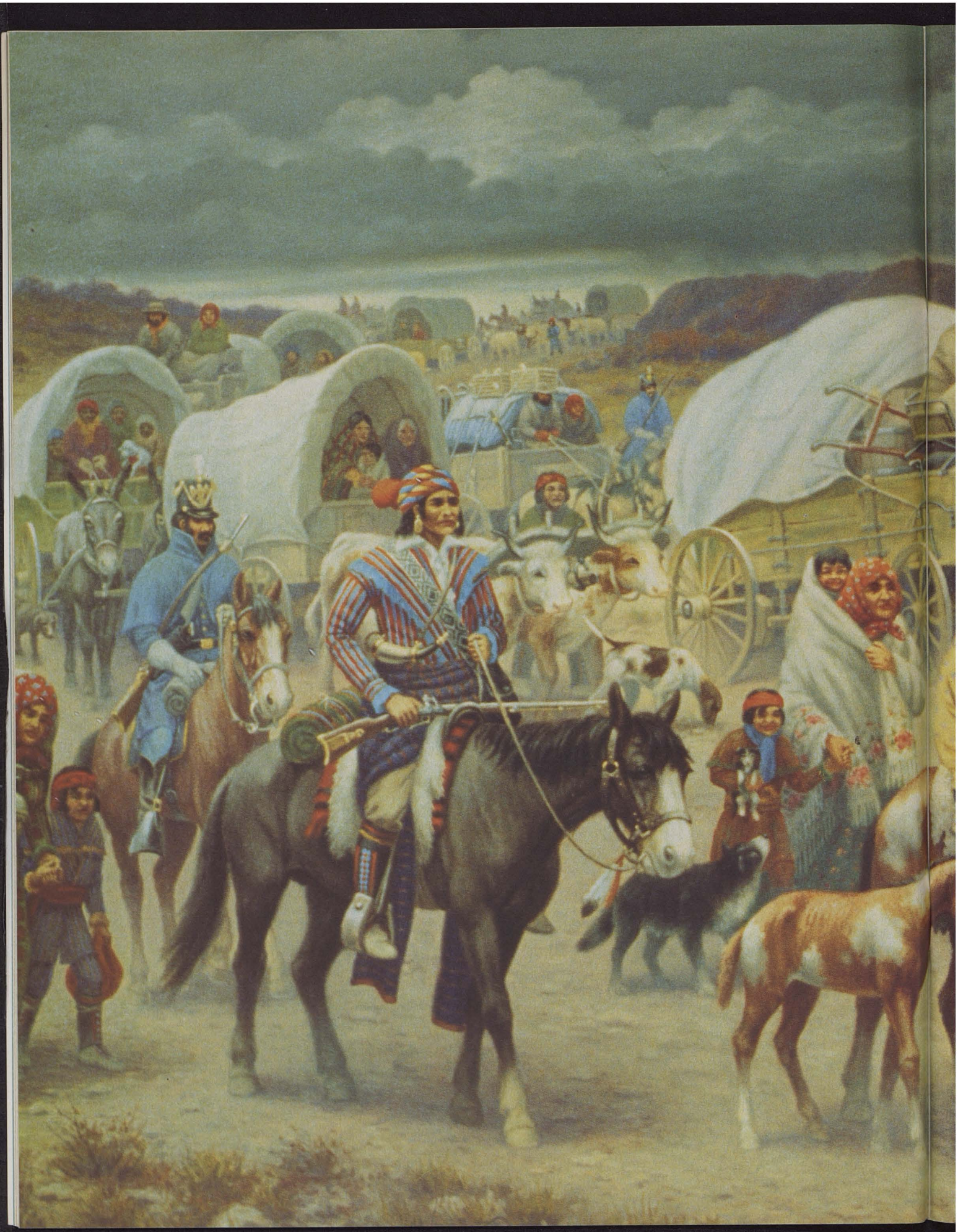
1. A Igreja é uma organização mundial, a mais importante organização com a maior mensagem em todo o mundo.

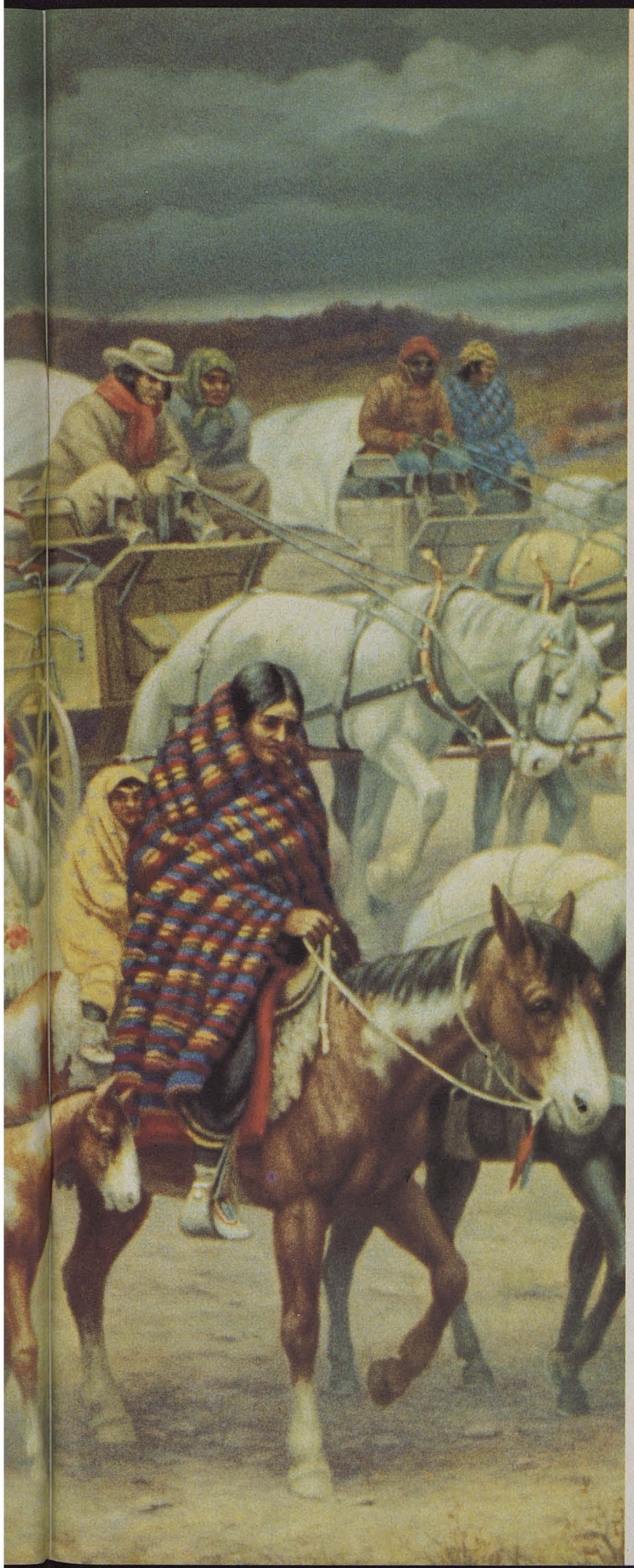
2. Diz o Presidente Benson que precisamos procurar obter o Espírito, mas para isto nossa vida precisa estar em ordem.

3. Quando obtemos o Espírito, precisamos trabalhar, mas o trabalho será leve e fácil de suportar se buscarmos humildemente o auxílio do Senhor.

4. Humildade não é sinal de fraqueza. É o reconhecimento de nossa dependência de um poder superior, a constante necessidade do apoio do Senhor na sua obra.







COMO ENCONTREI MEUS ANCESTRAIS CHOCTAW

Para esses índios americanos, a trilha de lágrimas conduziu ao templo.

Linda S. Stokes

A nevasca de 1831 foi uma das piores de que se tem notícia. As pessoas se encolhiam junto às fogueiras, com pés e mãos roxos do frio intenso. Tinham pouca comida, e as tendas e cobertores eram escassos. A maioria das crianças estava descalça; três quartos delas estavam sem roupa.

Naquele inverno, homens, mulheres e crianças morreram em grande número. Essas pessoas eram a primeira leva da nação indígena Choctaw a percorrer a "Trilha das Lágrimas", como ficou conhecida entre os índios norte-americanos que foram forçados a abandonar suas terras e transferir-se para Oklahoma.

Durante todo aquele inverno, os choctaw continuaram sua luta contra a fome e doenças, esperando que a primavera lhes trouxesse alívio. Não trouxe. Chuvas torrenciais só aumentaram-lhes a miséria, engrossando os rios e transformando as estradas em lamaçais. Levaram quase cinco meses para percorrer a pé os oitocentos quilômetros da região do Mississipi-Arkansas até seu destino em Oklahoma.

No ano seguinte partiu um segundo grupo de choctaw para Oklahoma. Dessa vez, o governo dos Estados Unidos havia providenciado mais víveres e suprimentos, minorando a ameaça de inanição pela fome que afligira o primeiro grupo, mas uma epidemia de cólera varreu o Vale do Mississipi e espalhou-se pela região. Fortes chuvas contribuíram para seus padecimentos, e muitos choctaw foram forçados a vencer quilômetros de lodaçais, rios caudalosos e densas matas.

PINTURA DE ROBERT LINDNEUX. MUSEU WOOLAROC, BARTLESVILLE, OKLAHOMA

Em meu sonho vi uma índia norte-americana. Disse-me que seu nome era *Nanah-ku-chi*. Senti-me à vontade na sua presença e percebi sua cálida hospitalidade. O Espírito fez-me saber que ela era uma de minhas ancestrais.

Eles sepultaram seus mortos ao longo da trilha.

Eu não tinha conhecimento dos sofrimentos da nação choctaw até interessar-me por história da família. Descobri que minha tetravó choctaw Betsy Perkins, deixara o Mississipi com sua tribo e percorrera a "Trilha das Lágrimas" para Oklahoma. Incluí seu nome nos meus registros de família, achando que não conseguiria ir mais longe nessa linha. Pelo que eu sabia, não havia mais dados disponíveis.

Num domingo, dia 11 de setembro de 1983, porém, por volta das três da madrugada, tive um sonho. Sonhei com uma índia norte-americana de longas tranças já grisalhas. Ela estava mexendo alguma coisa numa panela. No sonho, via-me na casa dela. Peles de animais esticadas formavam as paredes do teto, e estacas de clara madeira natural suportavam as paredes unidas por tiras de couro. A morada era pequena e circular, mas tinha altura suficiente para eu poder ficar de pé.

A índia falou comigo e conversamos algum tempo. Senti-me à vontade na sua presença e percebi sua cálida hospitalidade. Não me lembro do que falamos, mas disse-me seu nome repetidamente: *Nanah-ku-chi*. Havia outra mulher com ela, com cabelos negros pelos ombros, segurando uma criança de uns dois ou três anos. As roupas delas, de feitio simples, pareciam feitas de peles de animais, que haviam sido limpas e tratadas.

Por três vezes o Espírito instou-me a levantar e escrever, até que finalmente pulei da cama e fui em busca de papel e lápis. Sentei-me à mesa de jantar e escrevi o que me vinha à mente.

O Espírito fez-me saber que, se eu fosse fiel, encontraria os nomes de meus ancestrais e que *Nanah-ku-chi*, uma das mulheres que eu vira em sonho, era minha ancestral. Pareceu-me ouvir mentalmente: "Agora é hora de trabalhares pelos teus mortos."

Senti-me inspirada a ir a Filadélfia, Mississipi, onde poderia obter os nomes daqueles cujas ordenanças vicárias precisavam ser feitas. "Sê fiel, e virá a ti linha sobre linha", parecia dizer-me o Espírito. Sempre acreditei em revelação pessoal, mas essa experiência tinha em si uma força muito além da que imaginara.

Depois de terminar o que fora levada a escrever, voltei para a cama. Dormira só mais um pouco quando Bradley, meu filho de três anos, veio acordar-me. "Índios, índios. Eu sonhei com índios", dizia ele.

Fiquei perplexa; sentia que suas palavras eram uma confirmação de meu próprio sonho. Fiquei ainda mais assombrada quando posteriormente o inquiri sobre seu sonho.

"Sonhei que um chefe índio veio à nossa casa", contou.

"Como sabia que era um chefe?" perguntei.

"Ele disse que era chefe", respondeu-me Bradley. "Pediu-me um pouco de pão. Eu o levei à cozinha e dei-lhe um pedaço. Então ele disse: 'Não, não esse tipo de pão.'"

"Havia mais gente com ele?" indaguei.

"Sim", foi a resposta. "Estavam esperando por ele."

Mais tarde, na reunião sacramental, enquanto refletia sobre meu sonho, orei silenciosamente por orientação para poder encontrar os dados necessários para as ordenanças por meus antepassados choctaw. Senti-me inspirada a adquirir uma cópia de um registro que vira uns vinte anos antes no Arquivo Nacional, em Washington D.C. Tratava-se da Listagem Armstrong-Choctaw de 1831 e continha os registros choctaw antes de sua jornada pela "Trilha das Lágrimas" para Oklahoma. Esse recenseamento havia registrado uns três mil chefes de família e representava cerca de dezessete mil pessoas. Eu havia tirado fotocópia das páginas que tinham a ver com minha antepassada de nome Betsy.

Escrevi ao Arquivo Nacional solicitando uma cópia



Meu amor a meus antepassados foi crescendo à medida que fui aprendendo a respeito deles. Embora tivessem sofrido muitas provações na mortalidade, agora estão recebendo as grandes bênçãos do templo.

microfilmada do registro inteiro. Entrei também em contato com a Biblioteca de História da Família da Igreja, na Cidade do Lago Salgado, Utah, indagando se seria possível fazer as ordenanças vicárias pelas pessoas constantes da listagem. Depois solicitei e obtive permissão para colaborar no trabalho de extração de nomes da Listagem Armstrong-Choctaw.

Fui também a Filadélfia, Mississipi, conforme me sentira inspirada. Ali, na reserva indígena choctaw, tomei conhecimento da história de *Nanah-weya*. Os arqueólogos acham que os choctaw são de origem maia — da América Central — porque sua língua, costumes e cultura são similares. As lendas choctaw falam de sua migração de outras terras, onde haviam sido perseguidos. Um profeta lhes dissera que havia uma terra à sua espera onde estariam seguros. Dois irmãos, Chataw e Chickasaw conduziram o povo no êxodo da velha terra.

O povo seguiu o "poste inclinado", um poste sagrado colocado todas as noites diante da fogueira dos líderes. Certas lendas dizem que a esse poste prendiam um sagrado saquinho mágico de remédios. Todas as manhãs o povo partia na direção indicada pela inclinação do poste, levando consigo os ossos de seus ancestrais.

Quando chegaram à area que atualmente forma o norte do Mississipi, houve uma fortíssima tempestade. O povo pensou que pela manhã encontrariam o poste no chão por causa das fortes chuvas. Em vez disso, ele estava na vertical, profundamente enterrado na lama.

Foi onde o povo se radicou. Na nova terra realizaram um grande conselho para decidir o que fazer com os ossos dos antepassados.

A decisão a que chegaram foi construir um grande aterro e enterrá-los ali. Esse aterro chamado *Nanah-weya* significa "monte inclinado" ou "monte mãe".

Perguntei a um choctaw de Oklahoma se ele sabia o sentido da palavra *Nanah-ku-chi*. Informou-me que ela significa "tirar do monte".

"Você a pronunciou exatamente como faria um choctaw", disse-me ele. "*Nanah* significa monte; *Ku-chi* quer dizer 'trazer à luz'." Concluí que as palavras que ouvira devem ter significado que os nomes dos choctaws mortos deviam ser trazidos à luz para que as ordenanças do templo em favor dos choctaws pudessem ser realizadas.

Minha viagem ao Misssissipi produziu bons frutos. Ali, num registro civil, uma senhora deu à minha tia e a mim alguns registros familiares. Mais tarde, ao examiná-los, fiquei admirada. Antes eu tinha apenas três nomes daquela família. Agora eram mais de sessenta páginas de dados! Ali, no início da linha, aparecia o nome de Ikenabi, um chefe índio que vivera no início do século dezenove e que desposara uma mulher branca de sobrenome Kearney.

Continuei ajudando no trabalho com a Listagem Armstrong — Choctaw. Lorraine Nievard, de Ardmore, Oklahoma, cujos antepassados são choctaws e franceses, também colaborou na extração de nomes da listagem. Quando o trabalho ficou pronto, mil e quinhentos nomes do registro foram enviados ao Templo de Dallas, Texas, para que a irmã Nievard e familiares pudessem ajudar a realizar as ordenanças vicárias de seus ancestrais. Outros mil e quinhentos nomes foram remetidos ao Templo de Logan, Utah, onde muitos de meus amigos e vizinhos têm colaborado no trabalho.

Creio que muitos membros da nação choctaw que viveram durante a primeira parte do século dezenove aceitaram as ordenanças do templo realizadas em seu favor. Ao participar do batismo pelos mortos certa manhã de sábado, senti sua gratidão. Durante determinada sessão do templo, fui solicitada a dirigir a palavra aos membros de uma ala de Logan. Enquanto



estávamos sentados juntos na capela do templo, conteilhes a história dos nomes que portavam naquela noite. Lembro-me daquela sessão do templo como uma das mais sagradas de que já participei.

Recordo ainda o vívido senso de luz e alegria em determinado ponto da sessão. Pensei no sonho de meu filho. Meus amigos e vizinhos estavam agora dando o "pão da vida" àqueles que o haviam pedido. Senti de novo que, aqueles cujas ordenanças estávamos realizando, embora invisíveis, estavam muito gratos pela oportunidade de aceitar o evangelho. Embora em outros tempos tivessem percorrido a "Trilha das Lágrimas", agora podiam palmilhar o caminho estreito e apertado da alegria que conduz à vida eterna.

Muitos registros de índios norte-americanos têm sido compilados por diversas organizações. Atualmente é possível realizar mais ordenanças do templo por ancestrais indígenas do que jamais foi possível; muitos deles esperam ansiosamente receber as ordenanças salvadoras do evangelho.

Certo dia de primavera, enquanto dirigia o carro para a Cidade do Lago Salgado, a fim de conversar com uma pessoa dali, tomei conhecimento de quão ansiosos eles estão. Subitamente, senti como se ouvisse batidas de tambor. Pareceu-me ver uma mulher índia, vestindo uma enorme camisa xadrez, uma saia navajo com um cinto de medalhões de prata. O banco ao meu lado estava vazio, mas podia sentir sua presença.

Chegando à Cidade do Lago Salgado, senti-me levada a perguntar à senhora com quem marcara encontro, se tinha algum antepassado índio. "*Mas Carolyn não tem aparência índia; ela é loura e tem olhos azuis*", pensei comigo. "*Certamente vai achar que estou louca.*"

Ao encontrá-la em seu escritório, o impulso de perguntar-lhe continuava tão forte quanto antes. Perguntei-lhe se tinha antepassados índios.

"Tenho", respondeu-me. "Minha avó era cherokee e foi adotada pelos navajos."

Contou-me que sua avó trabalhara muitos anos como enfermeira entre os navajos no Arizona, Oklahoma, Novo México e Texas. Mais tarde, perguntei a Carolyn que roupas sua avó costumava usar, e ela descreveu-me o traje que eu vira na mulher índia.

Falei a Carolyn das ordenanças do templo que fizéramos pelos choctaw. Ela entusiasmou-se com a possibilidade de fazer o mesmo pelos cherokee. Estes foram a segunda nação indígena a seguir a "Trilha das Lágrimas", e existe um registro completo da tribo de 1835 — antes de haverem-se estabelecido em Oklahoma. Carolyn trabalha atualmente na extração de nomes desse registro, preparando nomes para mandar ao templo.

Eu sei que meus antepassados choctaw desejaram as bênçãos do evangelho. Meu amor a eles foi crescendo à medida que fui aprendendo a seu respeito. Embora tivessem sofrido muitas provações na mortalidade, agora estão recebendo as grandes bênçãos do templo. □

Linda S. Stokes, estilista de modas, reside na Ala Logan 33, Estaca Logan Utah Leste. A tribo choctaw é uma das poucas da América do Norte cujas ordenanças do templo estão sendo realizadas por meio do programa de extração de nomes da Igreja.



ILUSTRADO POR WILSON ONG

Permanecer Ativo

Quando o Cônjuge Não É Membro

Kristin Sandoval e Susan Heumphreus

Vosso marido ou esposa não é membro da Igreja? Se assim for, tendes o consolo de saber que não estais sós. Muitos outros, incluindo nós mesmas, têm sentido essa solidão e frustração. Embora o ideal seja que os cônjuges sejam membros ativos da Igreja, muitos encontram-se numa situação diferente.

Kristin nasceu na Igreja e casou-se com um não-membro. Susan já estava casada ao filiar-se à Igreja — sem o marido. Provavelmente temos sentido muitas das mesmas emoções que sentis nessa situação.

Percebemos que é proveitoso dar-se conta de que outros enfrentam com sucesso essas circunstâncias: Permanecem ativos, cumprindo chamados, indo às reuniões da Igreja e criando os filhos como santos dos últimos dias ativos. Eis algumas idéias de nossos anos de experiência num matrimônio "misto".

SENTIR-SE SÓ

Kristin: "A primeira vez que me senti totalmente só — isolada porque meu marido não era membro da Igreja — foi no dia em que abençoaram meu primeiro filho. Pouco antes de a reunião começar, o secretário da ala entregou-me um cartão para preencher. A maioria das perguntas era rotineira, mas uma delas fez meu coração disparar: Meu bebê 'nascera sob convênio'?

Subitamente toda minha fé, atividade e serviço na Igreja pareciam insuficientes. Eu havia falhado, pareceu-me — falhado para comigo e para com meu filho inocente. Nunca me senti tão vazia como quando assinalei o espaço que dizia 'não'."

UMA QUESTÃO DE ARBÍTRIO

Susan: "Durante algum tempo, qualquer contato de meu marido Tim com a Igreja era muito penoso para mim. Orava constantemente que alguém lhe dissesse aquilo que lhe abriria os olhos e que ninguém fizesse ou dissesse algo que pudesse ofendê-lo.

Passaram-se cinco anos antes que eu compreendesse que enquanto eu pesquisava a Igreja, ninguém havia facilitado as coisas para mim ou preparara individualmente cada um de nós. Vez por outra houvera experiências penosas para mim; apesar de tudo, eu conservara meu arbítrio. Quando decidi batizar-me, eu o fiz porque sabia, por meio da oração e do estudo, que a

ILUSTRADO POR WILSON ONG

Conforme recomendou o profeta, penduramos quadros do templo e do Salvador no quarto das crianças.

Igreja era verdadeira.

Agora, cheguei à conclusão de que meu marido é capaz de fazer o mesmo quando estiver pronto."

Durante anos de oração e estudo, viemos a compreender que *nós* não somos responsáveis pela conversão de nosso marido. O arbítrio é um direito inalienável de Deus. O Senhor disse a Joseph Smith: "Eis que nisto há sabedoria, e que cada homem julgue por si mesmo." (D&C 37:4.) Não podemos forçar ninguém a aceitar o evangelho. A verdade é que muitos de nós nunca veremos nosso cônjuge filiar-se à Igreja, mas precisamos continuar seguindo aquilo que sabemos ser verdadeiro. Nós não seremos responsabilizados por sua salvação, mas *sim* pelas nossas próprias ações — por quão brilhante é a nossa luz. Entender esta verdade aliviou-nos de um grande fardo; de uma maneira bastante real deu-nos liberdade para encontrar contentamento, alegria e crescimento em nosso casamento com um não-membro.

DEIXAR DE COMPARAR

Em várias ocasiões no decorrer dos anos, ambas cometemos o erro de comparar nosso cônjuge com o bispo, mestre familiar ou outras pessoas da ala — desejando que ele demonstrasse o mesmo comprometimento e testemunho que esses irmãos pareciam ter. Descobrimos, porém, que isto é destrutivo e improdutivo.

O que procuramos fazer é manter viva a alegria no casamento e enaltecer o amor que nos uniu. Procuramos ver o lado bom em nosso cônjuge. Esperamos que façam o mesmo a nosso respeito. Todos os dias encontramos algo elogiável em nosso marido e lho dizemos. Nosso relacionamento pode melhorar, apesar do que sentem a respeito da Igreja.

OPTAR PELA OBEDIÊNCIA

Nossa amiga Jackie parece ter a família SUD ideal. O marido é um élder ativo e eles foram selados no templo. Um filho cumpriu excelente missão e outro está agora no campo missionário. A filha é um belo exemplo de feminilidade.

Foi uma surpresa, e muito encorajador, saber que Jackie foi batizada antes do marido, e passou muitos anos cuidando sozinha da noite familiar, oração em família e atividades semanais na Igreja para si e os filhos. Naturalmente, nem toda história terá o final feliz da de Jackie, mas que grande testemunho ela e outros são do efeito que a fé e a dedicação pessoal podem ter sobre a família.

Por mais difícil que seja, aprendei a vencer os penosos pensamentos sobre as muitas vezes que vos coube supervisionar atividades da Igreja em vossa família — e quantas vezes mais tereis de fazê-lo. Apreciamos o lema do Presidente Spencer W. Kimball: *Faça-o*. Freqüentemente tem sido isso o que nos impediu de desistir. Ambas tivemos períodos de profundo desânimo e depressão — unicamente para sermos ricamente abençoadas depois de cuidarmos obedientemente de nossos deveres.

BUSCAR AJUDA

Kristin: "Certa vez, quando eu era encarregada do comitê de atividades da ala, estava fazendo planos para uma reunião de cânticos de Natal. Imaginai minha surpresa quando, prestes a apresentar a idéia na reunião de correlação da ala, o presidente do quorum de élderes informou-me que o quorum fizera esse programa justamente na noite anterior.

Não tendo o marido na reunião do sacerdócio ou a esposa na Sociedade de Socorro, os cônjuges membros são muitas vezes inadvertidamente deixados de lado, não



sabendo de anúncios ou informações. A melhor maneira de evitar essa situação é ter dedicados mestres familiares e professoras visitantes que percebam a importância de manter a família informada das atividades na ala.

Às vezes precisamos ajudá-los a perceber quão necessários são seus serviços. Se não tiverdes mestres familiares ou professoras visitantes — ou se não vos visitam regularmente — conversai com o presidente do quorum de élderes, líder de grupo dos sumos sacerdotes, presidente da Sociedade de Socorro ou bispo para explicar-lhes vossas necessidades e preocupações. Eles irão, sem dúvida, fazer tudo ao seu alcance para designar-vos pessoas que se tornarão verdadeiros amigos de vossa família. Este é o plano do Senhor.

ENCHER A CASA DE LUZ

Pode haver uma grande diferença entre o espírito sentido na Igreja e aquele que sentimos em casa. Isto acontece provavelmente com a maioria das famílias, mas pode tornar-se penosamente óbvio numa família composta de membros e não-membros. Existem maneiras... "um pouco aqui e um pouco ali" (2 Néfi 28:30) – de convidar o Espírito do Senhor para habitar vosso lar. Seguem algumas idéias:

• Tocamos freqüentemente discos ou gravações de músicas relacionadas com a Igreja e hinos. Elas têm letra e melodia edificantes.

• Nossas escrituras e revistas da Igreja ficam na sala de estar — e nós as lemos ali, também!

• Conforme recomendou o profeta, penduramos quadros do templo e do Salvador no quarto das crianças.

• Muitas vezes mostramos citações inspiradoras e que induzem a pensar.

• Procuramos sempre abençoar o alimento e ouvimos fielmente as orações das crianças na hora de dormir.

Mesmo essas coisas básicas e simples podem parecer estranhas e constrangedoras quando as fazemos pela primeira vez, mas verificamos que pouco a pouco, ter o evangelho em casa, é uma coisa que passa a ser aceita por *todos* os familiares.

FAZER O QUE É CERTO

Kristin: "Fazer amizade numa nova ala é difícil, mesmo na melhor das hipóteses, mas pode ser particularmente penoso quando se muda com uma família composta de membros e não-membros. Muitas vezes, as pessoas pensam que, por nosso cônjuge não ser membro, nós também não podemos ser ativos. Eu também comecei a pensar assim, até que meu marido comentou: 'Às vezes não entendo como você pode dizer o quanto a Igreja significa para você — e depois não faz o que diz que quer fazer. Penso que talvez você não seja tão dedicada quanto diz.'

Fiquei surpresa, mas percebi que ele estava certo. Muitas vezes deixei de ir a reuniões a que deveria ir, porque estava cansada ou temia possíveis conflitos com os planos de meu marido. Não só perdia a bênção de comparecer à reunião, mas dava a meu marido a impressão de que o evangelho era algo que podia aceitar ou deixar de lado!

Na maioria das vezes, podeis viver os padrões do evangelho e ensiná-lo a vossos filhos sem alienar o cônjuge que não compartilha todas as vossas crenças.

Desde aquele dia, tenho procurado seriamente buscar primeiro o reino de Deus. (Vide Mateus 6:33.) Ainda que falhe vez por outra, vejo que quando dou prioridade ao Senhor, o resto de minha vida fica mais fácil."

DESENVOLVER BOAS AMIZADES

Nossa amiga Ann tinha um marido não-membro e estivera inativa durante alguns anos. Três de seus quatro filhos são ativos; dois filhos cumpriram missão e casaram-se no templo. Quando perguntamos a Ann como ela conseguira manter os filhos ativos na Igreja, ela disse: "Não acho que tenha sido algo que eu fiz, mas eles tiveram bons amigos na Igreja, que deram bom exemplo. Quando os amigos decidiram cumprir missão, meus rapazes decidiram ir também."

Impossível exagerar a importância de nossos próprios amigos para nossa atividade na Igreja. E incentivamos constantemente nossos filhos a terem amigos na Igreja, fazendo-os participar de atividades juntos, convidando-os para aniversários, incluindo-os em alguns passeios da família e fazendo amizade com seus pais.

Sim, isto pode ser um tanto difícil a princípio. Satanás procura dizer-nos: "Eles não gostam de vocês", "Não têm tempo para vocês" ou "Vocês não têm nada em comum". Ignorai, contudo, tais pensamentos. É de grande proveito ter alguém para conversar, que vos entenda e compartilhe de vossas metas.

FREQÜENTAR O TEMPLO, SE POSSÍVEL

Susan: "Quando mudou a norma da Igreja, permitindo que mulheres dignas casadas com não-membros freqüentassem o templo, eu era membro da Igreja havia seis anos — tempo suficiente para saber quão eternamente significantes são os convênios, e também tempo suficiente para saber das dificuldades de mantê-los.

O tempo foi passando e eu continuava dando desculpas para não ir. Então, uma amiga perguntou: 'Susan, quando você vai ao templo?' Algo dentro de mim respondeu positivamente à pergunta. Pouco tempo depois, algumas boas amigas minhas e eu passamos pelo templo onde recebi minha investidura.

Um dos motivos de minha hesitação quanto ao templo era meu medo de que o maior conhecimento e o compromisso ampliariam a distância entre mim e meu marido. Ao orar a respeito, porém, comecei a sentir que seguir o conselho do Senhor e seus profetas — em suma, praticar obediência — só poderia ajudar-me a ser uma melhor santo dos últimos dias e, por conseguinte, uma pessoa melhor, uma esposa melhor.

A parte difícil é lembrar que os convênios que fiz no templo são meus, não de meu marido. Procuro não esperar que ele viva segundo os convênios que não fez."

PEQUENOS PASSOS SÃO IMPORTANTES

Ainda assim podem surgir momentos em que vos sentis assoberbados. Talvez no momento, estejais realmente impossibilitados de freqüentar as reuniões ou passar pelo templo, mas podeis encontrar grande alegria no amor ao cônjuge, à família e ao Senhor. E pela oração, podeis encontrar o caminho que abençoará vossa família.

Temos encontrado força nas escrituras. Elas são destinadas a todos nós, independente da condição individual, por um Pai amoroso que deseja nossa felicidade eterna.

Disse o Senhor a Josué: "Esforça-te, e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes: porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares." (Josué 1:9.)

Realmente não estais sós. □

Ambas as irmãs vivem na Estaca Fairfield Califórnia; Kristin Sandoval na Ala Fairfield 6, Susan Heumphreus na Ala Fairfield 1.



Amor por Correspondência

Diane Brinkman

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus."
(Mateus 5:16.)

Todos os dias, durante o outono passado, quando era entregue a correspondência em Baytown, Texas, um menino de seis anos encontrava uma carta endereçada a ele. "Quando eu não me sentia muito feliz, isso me deixava feliz" diz Lance Brunson, que está confinado ao lar pelas complicações de uma grave doença da pele.

As cartas eram de uma amiga "mais velha", Sarah Ferguson de onze anos, afetivamente apelidada de "Miss Solzinho" pelos familiares de Lance. Sarah vem escrevendo e mandando cartas ao menino desde meados de outubro de 1988. "Ela tem sido realmente uma luz para nós", diz Joy Brunson, mãe de Lance.

Sarah soube da situação dele por intermédio de sua mãe, Melanie Ferguson, que fora professora de Lance na Primária da Ala Baytown, Estaca Houston Leste Texas. A irmã Ferguson e os colegas de classe de Lance enviaram-lhe um cartão quando a doença forçou-o a ficar em casa. Sarah gostou da idéia e decidiu mandar um também — e continua mandando até hoje.

"Procuro dar ao Lance algo para fazer, algo para deixá-lo feliz", diz Sarah. Ela admite tirar algumas idéias de cartões comerciais, mas suas cartinhas são originais, com cartões feitos a mão, quebra-cabeças, brincadeiras, rimas e lições de arte.

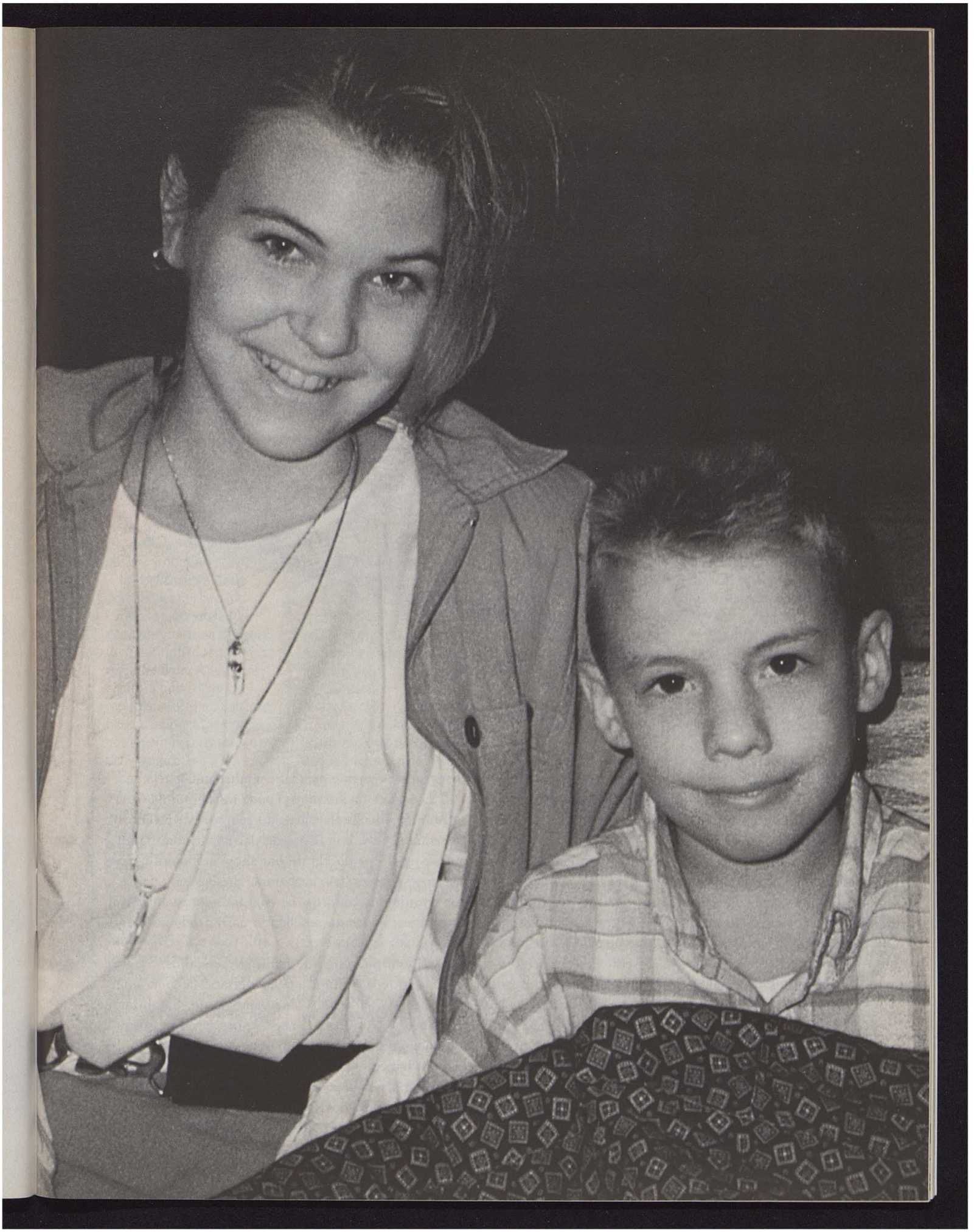
A rara enfermidade da pele de Lance é causada por órgãos internos — rins, pâncreas e baço — que não funcionam a contento. Ela causa muita coceira e ardor, e a pele escama, a ponto de Lance não poder usar roupas, ficando só envolto num lençol ou cobertor.

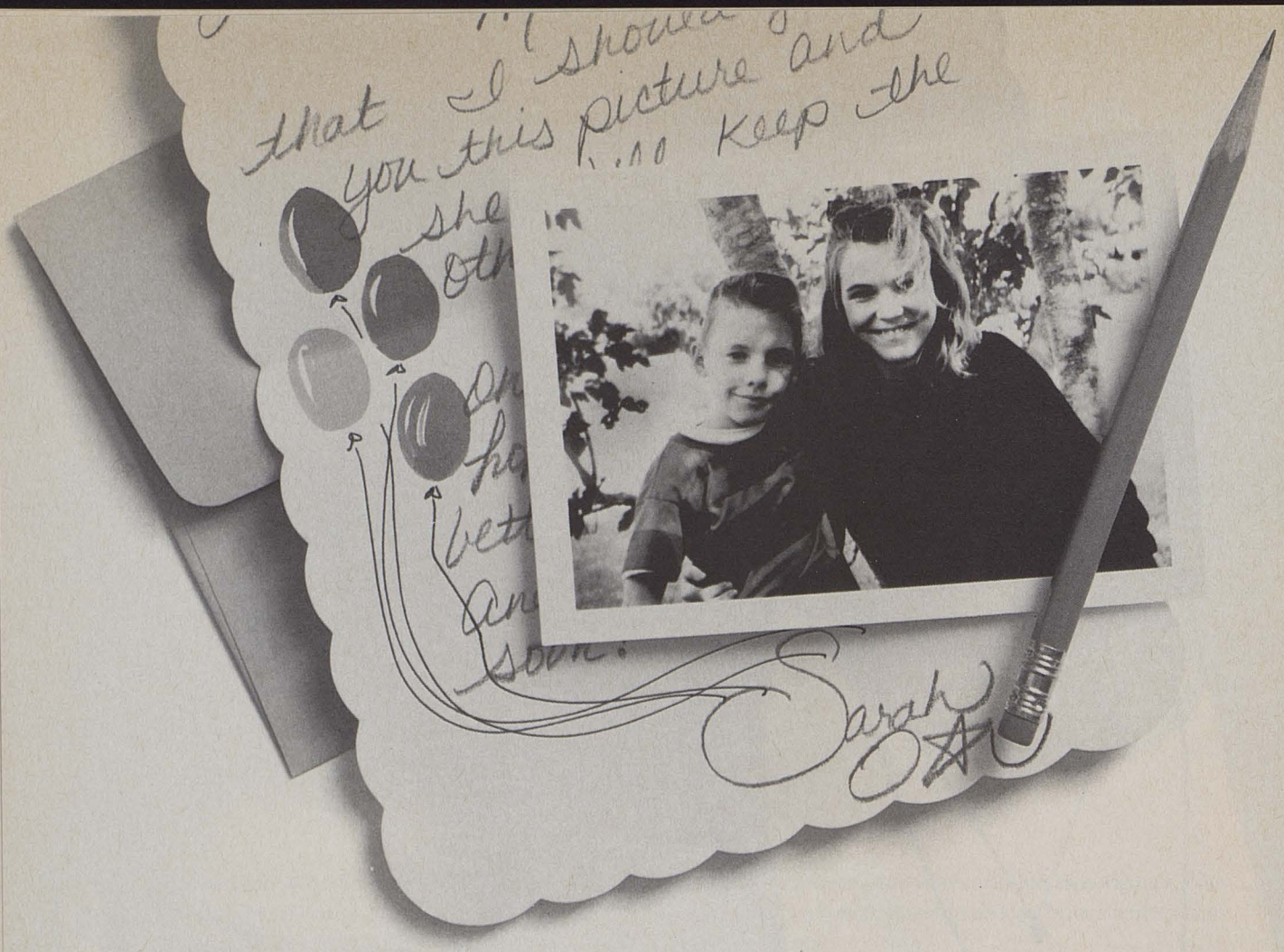
Diz sua mãe: "Durante seis semanas, Lance ficava sem dormir três ou quatro dias seguidos. Permanecia dias inteiros encolhido em posição fetal. Foi a pior época. E durante esse tempo as cartas de Sarah chegavam diariamente. Às vezes, Lance estava mal demais para olhá-las, mas ainda assim sorria quando as mostrávamos. E quase sempre era o único sorriso dele que víamos o dia inteiro."

"Mesmo que não houvesse outra correspondência, sempre chegava a carta de Sarah", diz Lance. "Até mesmo quando *ela* esteve doente!" exclamou. "Quando teve uma forte gripe, continuou escrevendo todos os dias."

A gratidão de Lance a Sarah é expressa com simplicidade infantil: "Muito obrigado por me mandares essas cartas. Eu te amo."

E o que Sarah acha de sua bondade? "Não é nada de especial mesmo", comenta simplesmente. Entretanto, a comunidade de Baytown acha que os esforços heróicos





de Sarah são especiais. Ela foi notícia num jornal local, e homenageada pela organização de serviços cívicos, que lhe dedicou uma placa, que agora está exposta na prefeitura.

Quando lhe perguntam por que ela mandou cartas diariamente naqueles primeiros meses, ela responde: "Porque a mãe de Lance gostava tanto e dizia que o tornava feliz. Além disso, eu sei o que é estar doente e ter de ficar em casa. Meu pai está doente desde que me posso lembrar. Sei como ele se sente. É aborrecido e a gente precisa de alguma coisa para manter-se ocupado. O pai de Sarah, Ira, tem passado por diversas cirurgias e enxertos de pele nos últimos nove anos, depois de sofrer graves queimaduras num acidente de trabalho.

A irmã Brunson externa seu apreço pelo que Sarah vem fazendo por Lance. "Ela está sacrificando seu tempo, talentos e energias em favor de meu filho", diz ela. "O espírito humilde dessa incrível jovem tem abençoado ricamente meu lar e minha família."

Lance agora melhorou e já pode freqüentar a escola e as reuniões da Igreja parte do tempo. Na primavera passada ele teve condições de participar com Sarah e outros membros da ala de um show ambulante. Suas provações, porém, não acabaram. Há dias em que passa por grande desconforto. E, embora agora veja Sarah mais vezes, continua recebendo cartas dela ao menos uma vez por semana.

Devido à diferença de idade de seis anos, Sarah e Lance não têm muito o que conversar. Mas uma noite, depois do ensaio para o show ambulante, Sarah falou suavemente: "Até logo, Lance." Lance virou-se, sorriu e respondeu simplesmente com outro "até logo, Sarah". A mãe de Lance comentou: "Embora fosse uma simples despedida, dava para ver a ligação — um olhar que dizia terem compartilhado alguma coisa. Uma grande porção de amor passou entre os dois." □

FOTOGRAFIA DE PEGGY JELUNGHAUSEN

SEÇÃO INFANTIL

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 1991

EXPLORANDO

UM DIA ESCOLHI D

Vivian Paulsen

A cabana de troncos era pequena e confortável, com a chaminé elevando-se numa das extremidades, com duas janelas e uma porta na frente. Em torno dela estendiam-se os férteis campos de Fayette, Nova York, que já se estavam tornando verdejantes. As árvores próximas despertavam para a primavera, sombreando as recém-desabrochadas florzinhas que procuravam estender suas corolas para o sol. Em torno da cabana estavam parados cavalos, charretes e carroças, que trouxeram muitos homens e mulheres reunidos ali naquela manhã de terça-feira. Era o dia 6 de abril de 1830, o dia escolhido pelo Senhor para a organização oficial de sua igreja nos últimos dias. (Vide Doutrina e Convênios 20:1-2.)

Dentro da sala da cabana, o Profeta Joseph Smith, então com vinte e quatro anos, convidou cinco dos homens presentes a participarem com ele da organização legal da nova igreja, em obediência aos requisitos da lei. Então, depois de todos os presentes se haverem ajoelhado em solene oração, Joseph perguntou se aceitariam a ele e a Oliver Cowdery como seus mestres e líderes. Todos concordaram. Joseph voltou-se para



FOTOGRAFIAS DE LEE KOCHENDERFER

DO PELO SENHOR

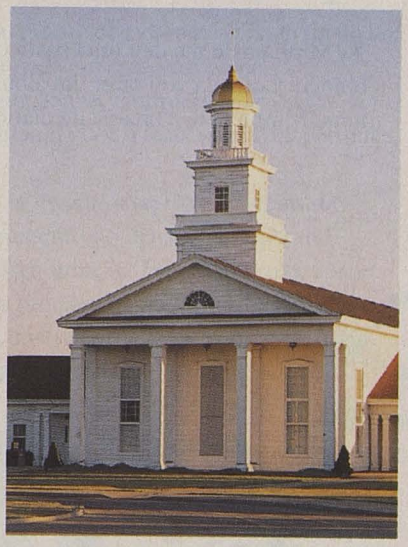
Oliver, colocou as mãos sobre a cabeça dele e ordenou-o élder da igreja. Em seguida, Oliver ordenou Joseph. Numa revelação confirmadora, o Senhor chamou Joseph como "vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da Igreja". (D&C 21:1.)

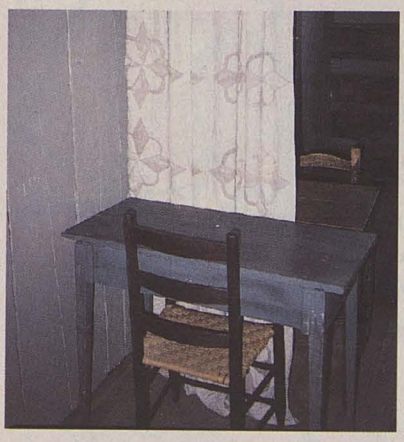
O sacramento foi abençoado e distribuído. Outros foram ordenados e confirmados. O dom do Espírito Santo foi conferido a muitos, e sua presença encheu o coração de todos. A pequena cabana transbordava de satisfação e esperança.

Também aceitaram o batismo na Igreja, naquele dia, os pais de Joseph, Joseph Smith Sr. e Lucy Mack Smith. O jovem profeta estava tão exultante com o júbilo da ocasião, que foi sozinho para o bosque e chorou.

A Igreja de Jesus Cristo estava novamente na terra, tendo à frente um profeta de Deus. Seus filiados eram poucos e humildes, alguns com muito pouca instrução formal, mas naquela terça-feira enfrentaram o futuro com coragem e tinham forte desejo de aprender as coisas de Deus, de servi-lo e a sua Igreja. Haveria enganos e alguns iriam tropeçar, mas a obra seguiria avante, pois o Senhor prometeu a eles e a nós: "Os que trabalham na minha vinha abençoarei com grandiosa bênção." (D&C 21:9.) □







FOTOGRAFIA DE VIVIAN PAULSEN

Página oposta: **Réplica da casa da fazenda de Peter Whitmer Sr., construída sobre os alicerces originais. Possui dois cômodos na parte térrea e mais dois no pavimento superior.**
Acima, à esquerda: **Acredita-se que a Igreja tenha sido organizada numa sala semelhante a esta.**

Acima, à direita: **Capela da Ala Fayette, perto da casa da fazenda, serve como centro de visitantes da Fazenda Whitmer.**
Esquerda: **Grande parte do Livro de Mórmon foi traduzida por Joseph Smith e Oliver Cowdery numa mesa no dormitório.**

O QUE POSSO FAZER?

Meu Diário

Merilee Barton Clark



1. Minha mãe me deu uma pasta com páginas em branco. Com ela vou fazer um álbum ilustrado sobre mim. Minha mãe o chama de diário.



2. Depois de desenhar um retrato meu, vou desenhar figuras de toda minha família, incluindo nosso cão, Saci. Também quero desenhar as coisas de que gosto.



3. Ainda não sei escrever, por isso minha mãe vai anotar as coisas importantes que acontecem comigo.



4. Meu álbum ilustrado vai ajudar-me a recordar o que eu fazia e pensava quanto tinha quatro anos. Algum dia, quando eu for mãe, poderei mostrar meu diário a meus filhos.

ILUSTRADO POR BEVERLY GLAZIER

DOMINGO DE BISCOITOS

Sheila Kindred

"Bênçãos... (serão) derramadas sobre aqueles que te (reverenciam) em tua casa."
(Doutrina e Convênios 109:21.)

"Viva!" gritou André quando viu a tigela cheia de massa de biscoito, que a mãe guardava no refrigerador. "Isto quer dizer que amanhã será 'domingo de biscoitos'!"

"Isso mesmo", respondeu a mãe. "E você se lembra do que deve fazer para merecer esses biscoitos?"

"Lembro sim. Basta contar-lhe uma coisa que aprendi na reunião sacramental. Isso é fácil."

"Tem razão, André. Fácil demais para um menino do seu tamanho. Desta vez você vai contar *três* coisas que aprendeu."

"Três!" exclamou André, dando uma olhada na massa de biscoito. "É com pedacinhos de chocolate?"

A mãe fez que sim. "Sabe, André, prestar mais atenção também ajudará você a ficar reverente por mais tempo."

Quando o bispo se levantou na capela depois da distribuição do sacramento no dia seguinte, André esqueceu-se de prestar atenção. Estava muito ocupado admirando seu livro predileto sobre Jesus. Gostava particularmente da ilustração de Jesus com as crianças. Gostava de se imaginar uma daquelas crianças, e que



ILUSTRADO POR SHAUNA MOONEY

Jesus estava sorrindo para ele.

A mãe cutucou o braço de André quando o primeiro orador se levantou. Era o Samuel, amigo do irmão mais velho de André. Ele gostava do Samuel porque este, às vezes, deixava que brincasse com sua bola de basquete. André sorriu para Samuel e este devolveu-lhe o sorriso! Então começou o discurso. André prestou atenção. Samuel disse que estava guardando dinheiro para sair em missão. *Eu também estou guardando dinheiro*, pensou André. Ele tinha uma caixa especial na qual havia um lugar para seu dízimo, suas economias para a missão e também o dinheiro para gastar. Ele estava economizando o dinheiro dos gastos para comprar um caminhãozinho vermelho igual ao do Tobias. *Onde será que anda o Tobias hoje?* ficou imaginando. André viu o pai e o irmãozinho de Tobias sentados à frente deles, mas o Tobias não estava. Tobias era seu melhor amigo e havia ensinado André a amarrar o cordão dos sapatos. André se abaixou para ver se os sapatos estavam bem amarrados, quando a mãe lhe cutucou as costas. *Iih,* pensou, *não estou mais prestando atenção.*

André ergueu os olhos a tempo de ver Samuel sentar-se e outro irmão ocupar seu lugar. Esse irmão chamava-se Jairo Valentim e acabara de se mudar para a ala com sua família. André pensou que o irmão Valentim tinha olhos bondosos. Ele estava apresentando a família, por isso André olhou para trás a fim de localizá-los na congregação. Mas não viu nenhum menino da sua idade entre os familiares, só uma menina pequena. André também ficou olhando em busca do Tobias, mas não o encontrou. Ele viu o amigo Jacó e acenou-lhe. Então sentiu a mão da mãe em seu ombro e voltou-se devagarinho, vendo o irmão Valentim abrir as escrituras.

Um dia também vou ter minhas próprias escrituras, pensou André. *Elas vão ter capa preta igualzinha às do meu pai, com páginas que farfalham quando são folheadas.* Inclinando-se para a frente, pôde ver que muitas palavras nas escrituras do pai estavam sublinhadas de vermelho. Isto significava que eram particularmente importantes.

O irmão Valentim estava lendo alguma coisa sobre os lamanitas; por isso André abriu *Histórias do Livro de Mórmon* na sua história favorita sobre Samuel, o lamanita. Continuava ocupado vendo as gravuras, quando ouviu o órgão tocando. *Será que a reunião já acabou?* pensou André. *Não, é só hino de intervalo,* percebeu quando a congregação começou a cantar "Tal como um Facho". André acompanhou com especial entusiasmo o refrão. A regente da Primária dizia que quando as crianças cantam o refrão elas parecem anjos.

Depois do hino falou a irmã Valentim. Tinha uma voz



suave que fez André lembrar-se de sua professora da Primária. Sua professora na Primária costuma chamar as crianças de "queridos". André ficou prestanto atenção para ver se a irmã Valentim também o diria, mas ela não o disse. Em vez disso ela usou outra palavra muitas vezes. Ela disse "grata". André ficou ouvindo e contou nos dedos que ela o disse cinco vezes!

Ela é realmente grata, pensou André.

Então a irmã Valentim começou a chorar um pouquinho. André se sentia estranho quando adultos choravam na Igreja, mas a mãe lhe dissera que as pessoas às vezes choram por se sentirem muito contentes por causa de suas muitas bênçãos. Então André resolveu contar suas próprias bênçãos. Lembrou-se da nova bicicleta que estava aprendendo a pedalar e de sua cobaia de estimação. Pensou em Amanda, a irmãzinha que dormia no colo do pai. André procurou alcançar-lhe a cabecinha para afagar-lhe os cabelos encaracolados, quando o órgão se pôs a tocar de novo. A reunião estava chegando ao fim! Desta vez era um hino que André não sabia, mas ajudou a segurar o hinário da mãe e a acompanhou sussurrando suavemente.

Depois do jantar, a mãe de André foi buscar a tigela com a massa de biscoito. "Bem André", comentou. "Conte-me o que você aprendeu hoje."

André pensou muito. "Samuel falou sobre economizar para a missão. Ele me contou que quando for para a missão me dará sua bola de basquete! Não é formidável?"

"É sim. Estou contente que estivesse ouvindo quando ele falou sobre ser um missionário. O que mais aprendeu?"

"Aprendi que temos uma nova menina na Primária chamada Sara Valentim. O pai pediu que ela se levantasse na reunião sacramental. Na Primária descobri que ela também gosta de biscoitos com pedacinhos de chocolate, assim como eu!"

A mãe sorriu. "Está bem, André. Isso vale. Vamos levar-lhe alguns biscoitos para ela repartir com a família hoje?"

"Isso, mãe." Os olhos de André brilharam. "E não poderíamos levar alguns para o Tobias também? Ele não foi às reuniões por que estava doente."

"Ótima idéia", concordou a mãe. "Antes, porém, diga-me mais uma coisa que aprendeu hoje."

André respondeu hesitando. "A irmã Valentim agradeceu por cinco coisas, e na reunião só consegui lembrar-me de três coisas pelas quais sou grato. Mas agora já me lembrei de mais duas."

"Quais são elas?"

"Sou grato por todos os meus amigos e pelos biscoitos que posso dividir com eles!" □



AMIGOS CRIATIVOS EM NOTÍCIA



Luis Enrique II Meneses Falla, 7 anos, Chiclayo, Peru, envia saudações e seu amor a todos os amigos em todo o mundo. Ele gosta de ler as escrituras e ir à Igreja. Gosta também de desenhar e pintar.



José Gregorio Conde Hurtado, 11 anos, Valencia, Carabobo, Venezuela, é um luzeiro e gosta da Primária. Aprecia também esportes e pintura artística.



Liheldna de Assis Barbosa, 9 anos, Ramo Catolé, Campina Grande, Brasil.



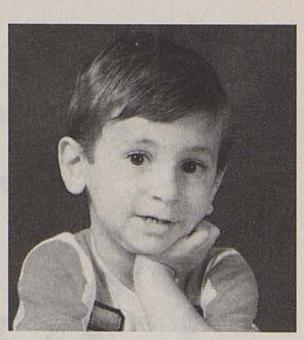
Fabiano Chaves Araújo, 12 anos, Brasília, Brasil, gosta de ir às reuniões da Igreja todos os domingos. Ele aprecia a Primária e gosta de fazer discursos e orações. Está lendo também as escrituras.



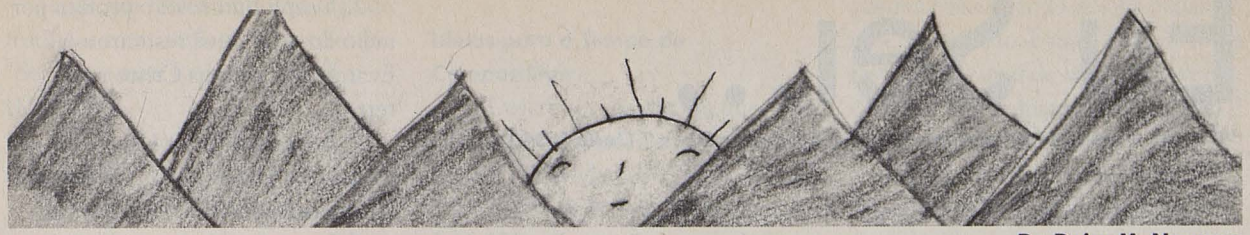
Yuji Kirigaya, 6 anos, Cidade de Niigata, Japão, tem duas irmãs e um irmão. Ele gosta de brincar num escorregador.



Yuka Fukuma, 3 anos, Kosugi, Japão, ama Jesus Cristo. Ela gosta de ir às reuniões da Igreja e quer ser batizada.



Tales de Azevedo E. Vasconcelos, 6 anos, Rio de Janeiro, Brasil, gosta de ouvir histórias do Livro de Mórmon. Ele sabe o nome do profeta e está aprendendo as Regras de Fé. Gosta de ser convidado a orar.



De Deisy M. Navarro



Manas Murakami, 10 anos, Cidade de Mobara, Chiba, Japão, acredita que tudo o que Deus nos manda fazer é certo.



Khrisma Solimar Morales Villamizar, 9 anos, Valencia, Carabobo, Venezuela, gosta de estudar, ler e escrever. Gosta também de ajudar a arrumar a casa e seu prato favorito é panqueca.



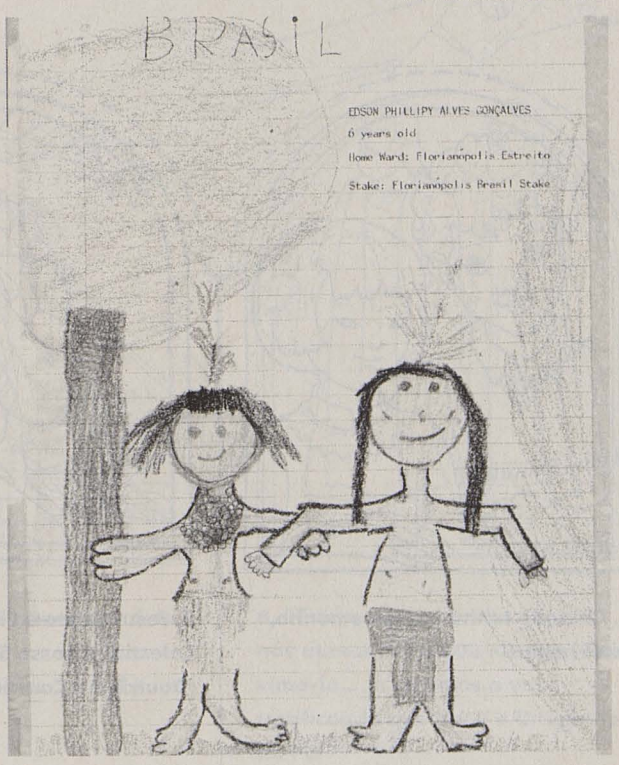
De Lolden Herrera



Deisy M. Navarro, 11 anos, vive em Valencia, Carabobo, Venezuela. Seu passatempo é brincar com bonecas. Seu pai é um bombeiro.



Lolden Herrera, 11 anos, Guacara, Carabobo, Venezuela, gosta de pintar, cantar e ler as escrituras. Ela também adora participar da noite familiar.



Edson Phillipy Alves Gonçalves, 6 anos, Estaca Florianópolis Brasil.

TEMPO DE COMPARTILHAR

Eu Sei...

***"E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus."* (João 1:34.)**

Laurel Rohlfing



O que *você* sabe? Sabe seu nome e onde você vive? Sabe reconhecer as cores e formas? Sabe contar, fazer contas, ler e soletrar? Se já for mais velho, sabe alguma coisa sobre ciência, história e literatura?

Todo conhecimento é importante, mas saber que o Evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro, é a mais importante verdade que poderá aprender. Este conhecimento chama-se testemunho. O testemunho é revelado por meio do Espírito Santo. "Pois, em virtude de meu Espírito, (sabereis) que estas coisas são verdadeiras." (Éter 4:11.)

Por meio do Espírito Santo você poderá saber que:

1. Jesus Cristo é o Filho do Pai Celestial e nosso Salvador.
2. Joseph Smith foi o profeta por meio do qual Deus restaurou o Evangelho de Jesus Cristo na terra.
3. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira.
4. Somos guiados por um profeta vivo hoje.

Todos podem obter um testemunho, mas isto exige esforço. Primeiro precisamos querer ter um testemunho. Depois temos de estudar as escrituras, obedecer aos mandamentos e orar com fé para conhecer a verdade. Tendo feito isso, o Espírito Santo lhe dará um sentimento de calma e paz na mente



1. Quando tenho um testemunho, *Eu sei que:*



2. Jesus Cristo é Filho do Pai Celestial e nosso Salvador. (Doutrina e Convênios 46:13.)



3. Joseph Smith foi o profeta por meio do qual Deus restaurou o Evangelho de Jesus Cristo na terra. (Doutrina e Convênios 21:1-3; 135:3.)

Cole aqui

ILUSTRADO POR PHYLLIS LUCH

e no coração, que lhe dirá que o evangelho é verdadeiro.

Tendo um testemunho, você pode testificar com confiança como fez Jó: "Sei que o meu Redentor vive." (Jó 19:25.)

Instruções

Para ajudá-lo a lembrar-se das partes importantes do testemunho que estão alistadas, recorte as partes de baixo destas páginas da revista e cole-as sobre papel grosso. Pinte as figuras, corte as tiras nas linhas pontilhadas e vá colando os lados, formando uma tira comprida. Dobre nas linhas entre as figuras, em forma de sanfona, de modo que fiquem de pé sozinhas. Leia as escrituras alistadas, depois coloque a tira ilustrada onde possa vê-la sempre.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

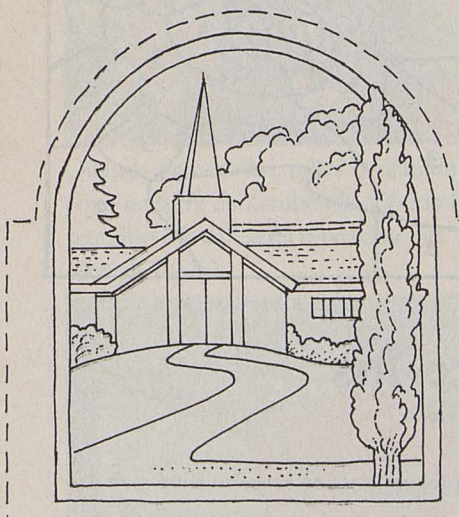
1. Descreva ocasiões em que o Pai Celestial reconheceu seu Filho, Jesus Cristo. (Vide Mateus 17:1-5; Marcos 1:9-11; 3 Néfi 11:1-7; Joseph Smith 2:11-17.)

2. Leia testemunhos dos últimos parágrafos de recentes discursos de conferências de Autoridades Gerais. (Vide as revistas de janeiro e julho com discursos das conferências.) Deixe que as crianças digam que elementos do testemunho estão incluídos em cada um.

3. Esconda algum objeto na sala e mande que as crianças o encontrem, mas não diga o que estão procurando. Explique que é mais fácil encontrar alguma coisa quando se sabe o que se está procurando. É mais fácil obter um testemunho quando se sabe o que ele é. Fale sobre os quatro elementos do testemunho mencionados.

4. Deixe as crianças menores desenharem figuras de coisas que conhecem ou querem conhecer como parte do testemunho. Faça-as representar o que devem fazer para obter um testemunho.

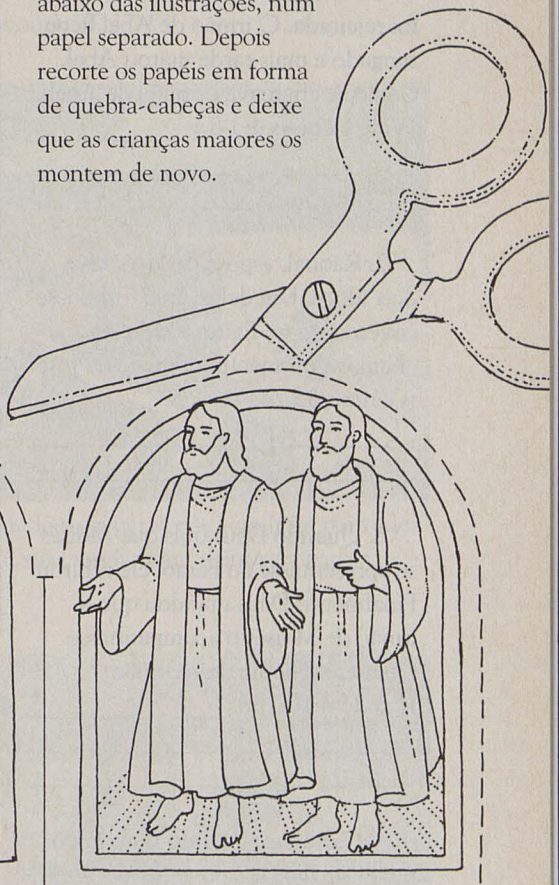
5. Escreva cada escritura encontrada abaixo das ilustrações, num papel separado. Depois recorte os papéis em forma de quebra-cabeças e deixe que as crianças maiores os montem de novo.



4. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira. (Doutrina e Convênios 1:30.)



5. Somos dirigidos por um profeta vivo hoje. (Doutrina e Convênios 21:4-5.)



6. "Este é o testemunho... que nós damos dele: que ele vive! Pois vimo-lo,... e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai." (Doutrina e Convênios 76:22-23.)

Irmãos

Charles W. Hitt

Na Bíblia existem muitas histórias sobre irmãos. Leia estas pistas e veja se consegue identificar os irmãos.

1. Abel fez uma oferta aceitável ao Senhor, mas a oferta de seu irmão foi rejeitada. O irmão de Abel ficou zangado e mais tarde matou Abel. Como se chamava o irmão de Abel? (Vide Gênesis 4:3-8.) _____

_____

_____

2. Raquel, esposa de Jacó, teve dois filhos. Um deles, José tornou-se governante no Egito. Como se chamava o irmão mais moço de José? (Gênesis 35:24; 41:41.) _____

_____

_____

3. Quando Deus quis que Moisés se apresentasse ao Faraó, ele relutou. Finalmente Deus mandou que o irmão de Moisés o acompanhasse. Qual era o nome desse irmão? (Êxodo 4:10-16.) _____

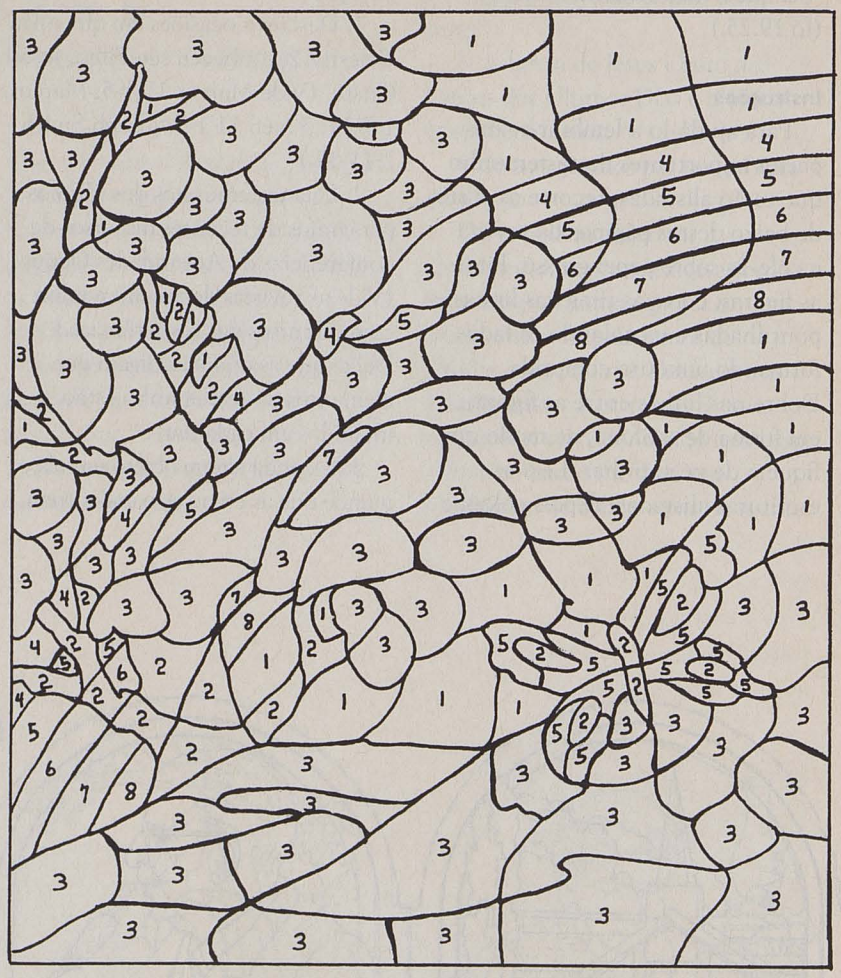
_____

_____

4. Certa vez, quando Jesus falou numa sinagoga, o povo ficou abismado com sua sabedoria, pois conheciam-no unicamente como o filho de um pobre carpinteiro. Então mencionaram o nome de seus quatro irmãos. Como se chamavam os irmãos de Jesus? (Mateus 13:54 55.) _____

_____

_____



O Arco-Iris

D. A. Stone

"O meu arco tenho posto na nuvem, este será por sinal do concerto entre mim e a terra." **(Gênesis 9:13.)**

Depois do dilúvio, Deus prometeu a Noé que a terra nunca mais seria destruída pela água. O arco-íris é um simbolo da promessa de Deus. (Vide Gênesis 9:9-15.)

Chave para colorir: (1) azul claro, (2) marron, (3) verde escuro, (4) vermelho (5) amarelo, (6) verde claro, (7) azul, (8) roxo.

Irmãos: (1) Caim, (2) Benjamim, (3) Aarão, (4) Tiago, José, Simão e Judas.



HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON

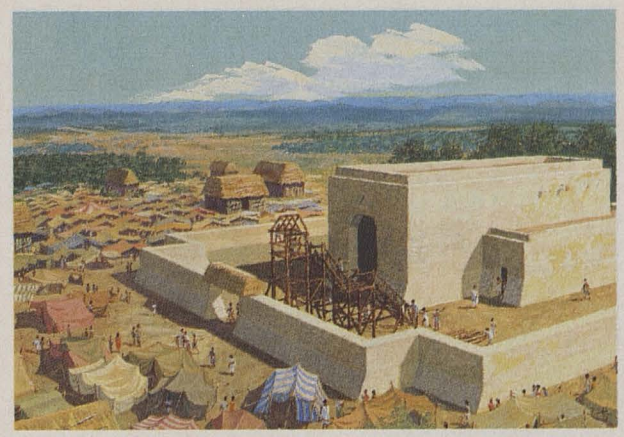
REI BENJAMIM



Rei Benjamim foi um rei nefita justo. Ele trouxe paz ao seu país com ajuda de outros homens justos.
Palavras de Mórmon 1:10, 17-18.



Quando ficou velho, o Rei Benjamim quis falar a seu povo na terra de Zarahemla. Queria informá-lo de que seu filho Mosiah seria o próximo rei.
Mosiah 1:9-10.



As famílias vieram de toda parte e se reuniram perto do templo. Armaram suas tendas com a entrada para o templo.
Mosiah 2:1, 5-6.



ILUSTRADO POR JERRY THOMPSON, ROBERT T. BARRETT, HARRY HANDERSON

O Rei Benjamim subiu numa torre, para que os nefitas pudessem ouvi-lo falar.
Mosiah 2:7-9.



Ele disse ao povo que havia trabalhado bastante para sustentar-se e servi-los. Disse-lhe que a maneira de servir a Deus é servir ao próximo.
Mosiah 2:14, 17.



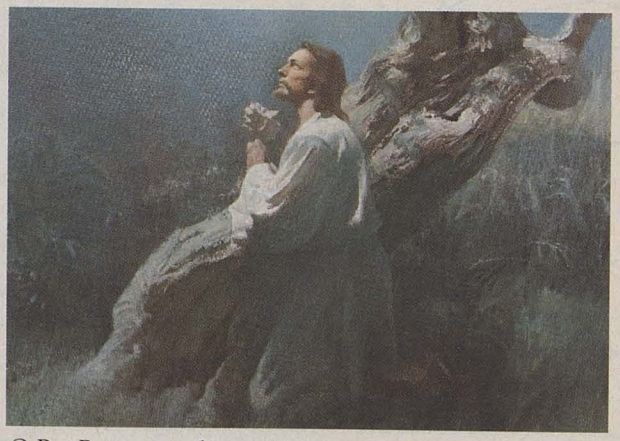
O Rei Benjamim recomendou que obedecessem aos mandamentos de Deus. Disse que as pessoas fiéis são felizes e um dia viverão com Deus.
Mosiah 2:41.



O Rei Benjamim disse ao povo que logo Jesus Cristo nasceria na terra. O nome da mãe dele seria Maria.
Mosiah 3:5, 8.



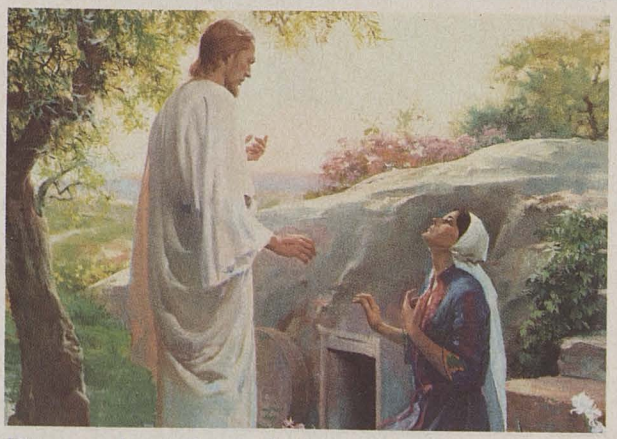
Jesus faria milagres. Curaria doentes e levantaria os mortos. Ajudaria os cegos a enxergar novamente e os surdos a ouvir.
Mosiah 3: 6.



O Rei Benjamim disse que Jesus sofreria e morreria pelos pecados de todos os homens. Todos os que se arrependessem e tivessem fé em Jesus seriam perdoados.
Mosiah 3:7, 11-12.



O Rei Benjamim contou aos nefitas que homens maus fustigariam Jesus, para depois crucificá-lo.
Mosiah 3:9.



Disse que depois de três dias Jesus haveria de ressuscitar.
Mosiah 3:10.



Após o sermão do Rei Benjamim, os nefitas caíram por terra. Eles estavam pesarosos por seus pecados e queriam arrepender-se.
Mosiah 4:1.



O povo tinha fé em Jesus Cristo e orou pedindo perdão.
Mosiah 4:2.



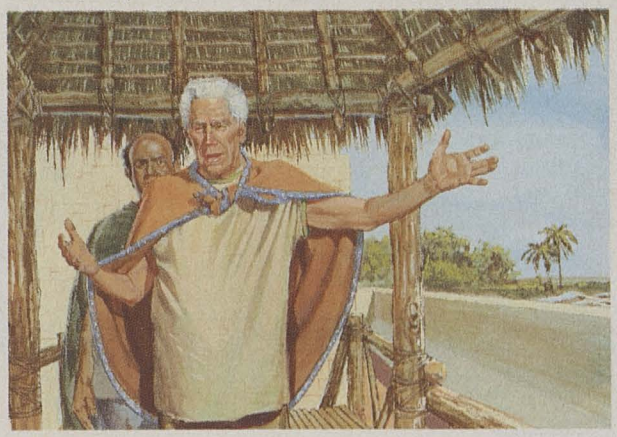
O Espírito Santo encheu-lhes o coração. Eles sabiam que Deus os havia perdoado e os amava. Sentiram paz e alegria.
Mosiah 4:3.



O Rei Benjamim recomendou ao povo que acreditasse em Deus. Queria que soubessem que Deus criou todas as coisas e que ele é sábio e poderoso.
Mosiah 4:4, 9.



Ele recomendou ao povo que fosse humilde e orasse todos os dias. O Rei Benjamim queria que seu povo se lembrasse sempre de Deus e fosse fiel.
Mosiah 4:10-11.



O Rei Benjamim recomendou aos pais que não deixassem seus filhos brigarem e discutirem.
Mosiah 4:14.



Mandou que ensinassem os filhos a serem obedientes, a se amarem e servirem uns aos outros.
Mosiah 4:15.



Mandou que o povo vigiasse seus pensamentos, palavras e ações. Disse que fossem fiéis e guardassem os mandamentos de Deus até o fim.
Mosiah 4:30.



O Rei Benjamim perguntou-lhes se acreditavam em suas palavras. Todos responderam que sim e que o Espírito do Senhor os modificara. Já não queriam mais fazer o mal.
Mosiah 5:1-4.



Então todos fizeram a promessa ou convênio de guardar os mandamentos de Deus. O Rei Benjamim ficou contente.
Mosiah 5:5.



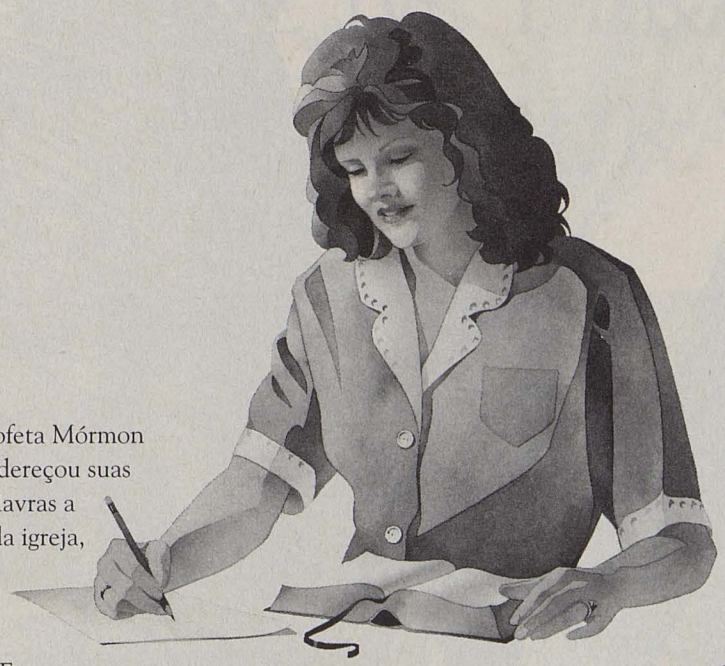
O Rei Benjamim consagrou seu filho Mosiah com o novo rei. Três anos mais tarde, o Rei Benjamim faleceu.
Mosiah 6:3-5.



Mosiah foi um rei justo, como seu pai. Trabalhou bastante e serviu seu povo.
Mosiah 6:6-7.

EDIFICAR UM TESTEMUNHO PESSOAL

"ADERIR A TODAS AS COISAS BOAS"



O profeta Mórmon endereçou suas palavras a "vós que sois da igreja, pacíficos discípulos de Cristo". (Morôni 7:3.) Em seguida propôs aos membros da Igreja de Cristo esta pergunta: "Como vos será possível aderir a tudo que é bom?" (Morôni 7:20.) A resposta que dá, simples e significativamente, é fé: "e assim, pela fé, aderiram a todas as coisas boas." (Morôni 7:25.)

Num mundo em que reina tanta confusão e onde tantas pessoas buscam respostas, esta é merecedora de séria consideração.

Mórmon explica que "os que nele (o Salvador) têm fé apegar-se-ão a tudo quanto é bom". (Morôni 7:28.) Um fruto da nossa fé é que buscamos as coisas mais importantes na vida. Outro fruto é que recebemos do Espírito poder para fazer tudo que precisamos fazer. Mórmon cita o Salvador: "Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente." (Morôni 7:33.)

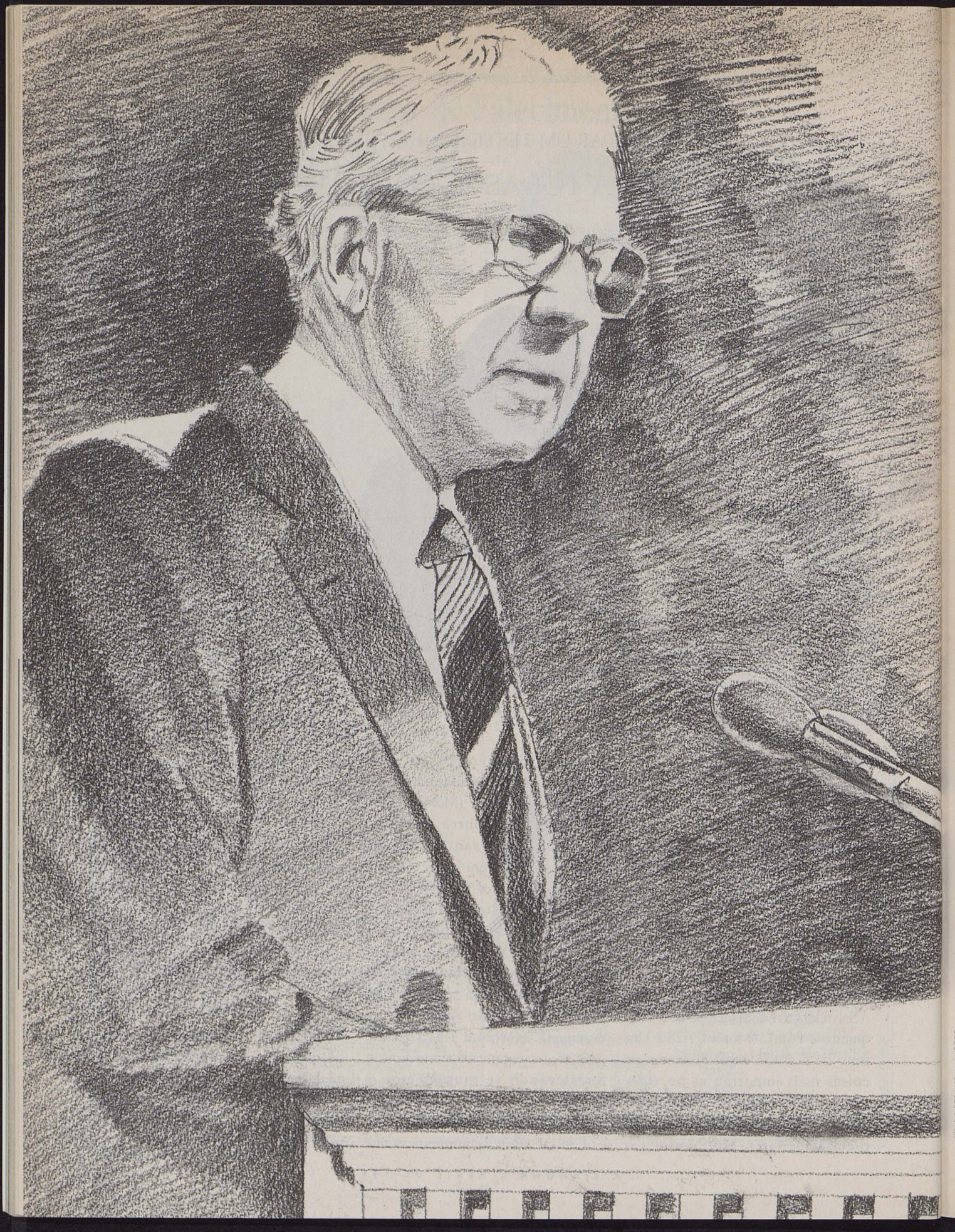
E ele lança outra pergunta importante aos santos: "Como podeis ter fé sem que tenhais esperança?" (Morôni 7:40.) Para edificar um testemunho pessoal precisamos de ambos: fé e esperança. Mórmon ensinou: "Portanto, se um homem tem fé, forçosamente deverá ter esperança, pois sem fé não pode haver esperança." (Morôni 7:42.) Assim, pois, fé e esperança operam juntos, fortalecendo-se mutuamente e permitindo que o testemunho pessoal cresça e floresça.

Edificar um testemunho pessoal é uma questão de desejo e de fazer escolhas que aumentem a fé e a esperança. Desejando "aderir a todas as coisas boas", necessariamente escolhemos ações que aumentam nossa fé:

- Reservamos um tempo significativo para as orações.
- Recordamos e renovamos nossos convênios regularmente, participando do sacramento e visitando o templo.
- Usamos as escrituras como um "mapa pessoal" que nos guie em nossas ações.
- Cultivamos amizade com pessoas que nos ajudam a edificar o testemunho.
- Tornamos o serviço parte de nossa rotina diária.

Edificar um testemunho nem sempre é fácil. Podemos ter momentos de desânimo no processo, mas à medida que procuramos desenvolver fé e esperança e aprendemos a apreciar os desafios da mortalidade, edificamos o testemunho. □

ILUSTRADO POR RON PETERSON



ILUSTRADO POR LARRY WINBORG

A Voz de Perfeita Brandura



Os profetas que conheço tão bem, têm-nos chamado e encorajado com voz e espírito de perfeita brandura. Sou grato a Deus por eles.

Élder Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze

Uma das grandes bênçãos de minha vida é ter tido a oportunidade de trabalhar de perto com presidentes da Igreja. Entre seus outros grandes traços, verifiquei que são homens humildes, de fala mansa, brandos, bondosos e gentis em seu papel de líderes e em seus relacionamentos.

Experiências pessoais com eles ajudaram-me a apreciar o conteúdo de Helamã 5:30: "E sucedeu que quando ouviram essa voz notaram que não era uma voz de trovão, nem de ruído tumultuoso, mais eis que era uma *voz maviosa, cheia de suavidade,* semelhante a um sussurro que penetrava até o mais profundo da alma." (Grifo nosso.)

Sugiro que atenteis para vossos líderes, que administram com voz branda e palavras humildes. Muitas vezes nos deixamos impressionar pelo alto, ruidoso e dramático. Os membros, às vezes, são desviados do caminho do sucesso por se deixarem influenciar pela luz sensacional, artificial. Freqüentemente no mundo agitado de hoje, ignoramos o conselho calmo de nossos líderes e daqueles que nos orientam com palavras mansas.

Tive a honra e o privilégio especial de ser a última pessoa chamada como autoridade geral, pelo Presidente David O. McKay,

ILUSTRADO POR LARR Y WINBORG

O Presidente Lee me encarregou de ungir a cabeça daquele irmão com óleo consagrado. Eu o fiz humildemente, sentindo-me bastante inadequado.

antes de sua morte. Ao visitá-lo em seu apartamento, encontrei um homem em idade avançada e muito debilitado quanto à força física: seu corpo era frágil, sua voz baixa e as palavras não fluíam facilmente. Fiquei sentado quieto, aguardando que o Presidente McKay me informasse o motivo do encontro. Finalmente, numa voz suave de perfeita brandura, ele disse: "Desejo que me ajude." Este foi seu convite, este foi meu chamado para tornar-me uma autoridade geral. Esta foi uma de minhas mais inesquecíveis experiências com o Presidente David O. Mckay.

Depois de deixar seu apartamento, senti que entendia melhor como o Senhor chamara seus discípulos. Fosse nas praias da Galiléia ou no mercado e caminhos da vida, estou certo de que seu convite não pode ter sido nada além de: "Quero que me ajudes a proclamar o evangelho, sendo uma testemunha especial minha." Essa experiência há mais de vinte anos aproximou-me do Presidente McKay, um homem a quem eu amava, admirava e respeitava havia anos.

Ser-lhe-ei sempre grato por ter-me chamado mansamente, esperado e desejado que realizasse um serviço especial com ele. Deixei minhas ocupações e antigos negócios e responsabilidades para ajudá-lo como profeta. Tremo ainda hoje ao lembrar-me de que me chamou com um sussurro que me transpassou a alma.

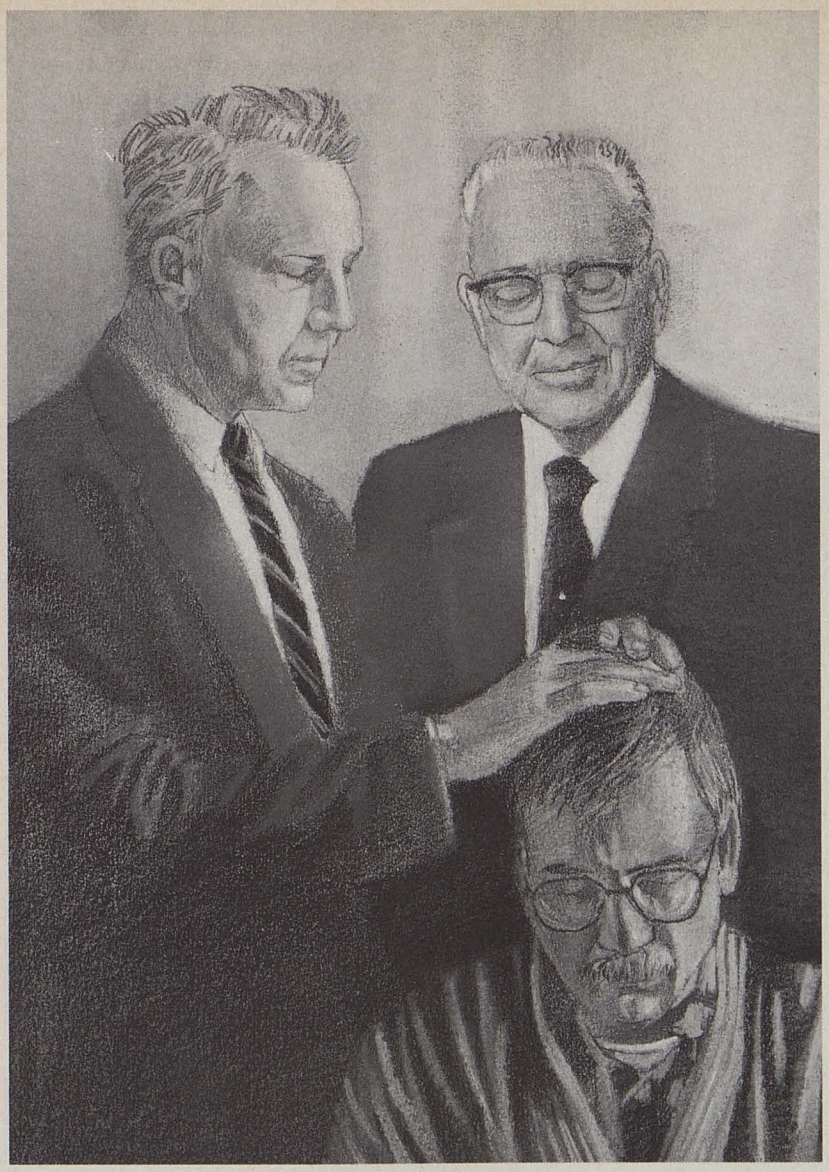
Em toda minha vida senti um enorme respeito pelo Presidente Joseph Fielding Smith, como profundo conhecedor das escrituras, historiador e escritor. Ele era preciso e firme em sua maneira de viver. Que grande alegria e bênção quando, após dois anos como assistente dos Doze, tornei-me membro do Conselho dos Doze, sentindo o doce amor e respeito que ele tinha não só a Deus mas a seus associados. Ele era bondoso, enquanto que, ao mesmo tempo, dirigia com discernimento e decidido comprometimento. Sempre se dava ao trabalho de externar apreço, não só ao Pai Celestial, mas aos companheiros. Suas expressões gentis de incentivo a mim, em todas as circunstâncias, jamais serão esquecidas. Ele amava o Senhor e era amado por este. Também me chamou com a suave e branda voz de profunda força.

Fui ordenado apóstolo e designado membro do Conselho dos Doze pelas mãos do Profeta Joseph Fielding Smith. Os encargos que recebi na época continuam profundamente gravados em minha mente, particularmente o encargo de ser uma testemunha especial pelo exemplo, palavra e bondade. Foi também ressaltado que eu devia atentar para a voz suave do Espírito que agora se manifestaria com mais poder e maior freqüência.

Joseph Fielding Smith recebeu sua bênção patriarcal do Patriarca Joseph D. Smith em 1913. Essa doce e gentil bênção incluía a promessa de que ele nunca seria confundido ao defender a divindade da missão do Profeta Joseph Smith: "Foste abençoado com a capacidade de compreender, analisar e defender os princípios da verdade, acima de muitos de teus companheiros, e tempo virá em que a evidência cumulativa que reuniste se levantará qual muralha de defesa contra aqueles que procuram e procurarão destruir a evidência da divindade da missão do Profeta Joseph; e nesta defesa jamais serás confundido."

Durante os anos de nosso convívio senti muitas vezes a intensa força do Presidente Joseph Fielding Smith, enquanto servia com brandura e mansidão de voz.

O Presidente Harold B. Lee foi um dos líderes mais espirituais que já conheci. Ele parecia ouvir permanentemente os sussurros do Espírito. Encorajou-me a liderar com brandura e paciência serena.



O Presidente Lee exerceu um profundo impacto em minha vida. Entre outras coisas, pelo exemplo, incentivou a mim e outros a sermos calmamente destemidos ao enfrentar e resolver problemas de conduta individual. Ao mesmo tempo, mostrou-me a maneira de demonstrar calor e bondade ao lidar com toda a humanidade, independentemente de quem eram ou o que haviam feito. Contatos diários com o Presidente Lee ensinaram-me que ele sabia ser firme e totalmente objetivo enquanto tinha, ao mesmo tempo, um dos corações mais brandos que já conheci.

Uma experiência inesquecível e atemorizante que tive com o Presidente Lee foi quando me convidou à sua casa para participar de uma bênção a um amigo mútuo muito enfermo. Ao nos congregarmos com alguns membros da família, o Presidente Lee me encarregou de ungir a cabeça daquele irmão com óleo consagrado. Eu o fiz humildemente, sentindo-me bastante inadequado. Nunca antes tivera oportunidade de ter a rica experiência espiritual de um profeta de Deus selar uma unção feita por mim. Recordo vividamente, até hoje, o selamento dessa ordenança pelo Presidente Lee. Pareceu-me que ele lutava em busca de palavras, direção e orientação para dar ânimo a esse bom irmão. Tive a impressão de que queria prometer-lhe total recuperação e saúde, mas não foi esta a promessa quando ele proferiu o selamento. À medida que os segundos se escoavam, era evidente que ele estava não só perturbado, como procurando palavras que fossem positivas e confortadoras, não só para o enfermo como para os outros no quarto, que tanto se preocupavam com ele. O Presidente Lee não prometeu de forma alguma saúde, força e recuperação a essa pessoa. As suas palavras foram de encorajamento e mencionaram os fundamentos de todo o plano do evangelho, mas não incluíram a promessa de saúde.

Imediatamente após essa experiência, o Presidente Lee chamou-me de lado e disse suavemente e com perfeita brandura: "Marvin, ele não vai melhorar, não é?" Ao que respondi: "Não. Percebi que o senhor queria prometer esse tipo de bênção, mas aparentemente não devia acontecer." Lembro-me de seu comentário final, quando nos

O Presidente Ezra Taft Benson é um amigo especial. Eu o amo e tenho respeito por sua vida e liderança.

afastávamos dos membros da família: "O Senhor tem outros planos, e ele determina não só o que prometemos, como o que acontecerá."

O Presidente Spencer W. Kimball foi um profeta cheio de amor. Ele amava Deus, nosso Salvador Jesus Cristo e toda a humanidade. Foi um constante exemplo de amor caloroso e cristão. Sua voz era uma voz de perfeita brandura, às vezes até menos que um sussurro. Era sempre gentil, firme e destemido. Em certa época de sua vida ele ficou totalmente impossibilitado de falar, devido a um câncer na garganta.

O Presidente Kimball foi um dos mais bondosos e corajosos homens que já encontrei na vida. Sua capacidade de enfrentar os desafios, desapontamentos e sucessos da vida com o devido equilíbrio e atitude, são experiências de que jamais me esquecerei. Quão amável, quão humilde e sincero era seu estilo de liderança. Sua voz sussurrada penetrava todo coração disposto a ouvir.

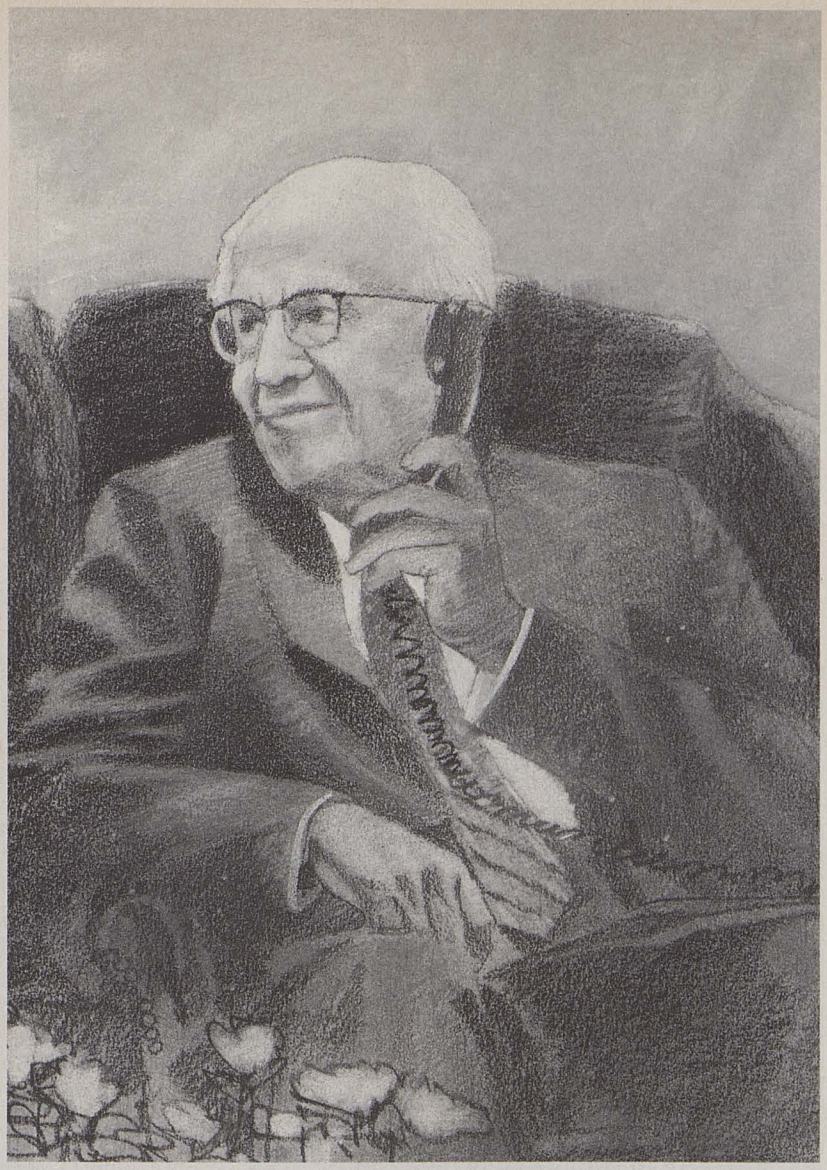
Certa manhã o telefone tocou cedo e, ao atendê-lo, reconheci a voz baixa do Presidente Kimball no outro lado da linha. Depois dos cumprimentos, ouvi-o dizer com sua voz sussurrada: "Marvin, tenho uma coisa para lhe dizer. Importa-se se eu subir até seu escritório para uma conversa?" Respondi: "Presidente Kimball, se quiser falar comigo, posso descer num instante ao seu escritório. Gostaria que eu fosse?" Ao que respondeu bondosamente: "Teria a gentileza de fazê-lo?"

Cortês, amigável e disposto a ser o servo de todos, era seu estilo de liderança nunca exigir nem usar a influência de seu grandioso chamado para ditar que as pessoas deveriam fazer ou como reagir a ele. Gostaria que soubessem que, naquela ocasião, ele poderia perfeitamente ter dito: "Marvin, é o Presidente Kimball. Venha ao meu escritório imediatamente." Certamente ele tinha poder, autoridade e direito de convocar-me para um encontro com ele em qualquer circunstância, mas ainda ouço soando em meus ouvidos o que ele disse quando me ofereci para ir a seu escritório: "Teria a gentileza de fazê-lo?" Ele tinha esse jeito, essa humildade, brandura e amor, o que inspirava todos nós a apoiá-lo e amá-lo em todas as circunstâncias.

Poucos dias antes de falecer, ele se encontrava no quarto andar do templo com seus companheiros da Primeira Presidência e Conselho dos Doze. Estava tão fraco e frágil que tinha todos os motivos para não estar ali. Antes de começar a reunião, os membros dos Doze foram cumprimentá-lo. Quase não reagia devido à exaustão física que o acometera no decorrer dos últimos meses. Quase não tinha capacidade para comunicar-se ou reagir. Sua audição estava extremamente precária, a visão fraca, o corpo frágil cheio de dores. Ao apertar-lhe a mão e não sentir reação, exerci uma pressão extra, dizendo: "Presidente Kimball, sou Marvin Ashton." Como poderei esquecer jamais suas últimas palavras, quando levantou os olhos por um instante e disse baixinho: "Marvin Ashton, eu o amo."

O Presidente Ezra Taft Benson é um amigo especial. Eu o amo e tenho respeito por sua vida e liderança. Ele tem-me transmitido sempre sua total confiança. Essa asseveração confortadora da parte dele me possibilita, quando estou perto ou longe da Igreja, tomar decisões e fazer chamados meritórios, porque sei que ele espera que eu faça exatamente assim.

Tenho admirado seu constante lembrete a todos, não apenas a seus companheiros nos níveis superiores da Igreja, mas a todos os membros, de trabalharmos com diligência não só na edificação do reino de Deus, mas no aprimoramento de nossa vida pessoal. Ele é um homem de total obediência. Vejo-o seguir precisamente aqueles caminhos de retidão que o Senhor deu-lhe a



responsabilidade de apontar, dirigir e liderar. Tenho-o visto chorar com franca emoção ao falar das maravilhas, conteúdo e futuro do Livro de Mórmon. Quando aqueles de nós que colaboramos intimamente com ele temos de tomar decisões de grande importância, o Presidente Benson aconselha simplesmente: "Façamos o que é melhor para o reino." Nós o admiramos e respeitamos pelo profundo compromisso evidenciado por este conselho.

Ele é um profeta que calmamente edifica, delega e espera comprometimento infalível. Lembro-me de um telefonema ao Presidente Benson quando eu cumpria uma designação numa estaca. Era uma situação importante e o problema era evidente e sério o bastante para que eu sentisse a necessidade de seu sábio conselho e orientação. Quando terminei de expor-lhe os detalhes e decorrências ele disse com segura brandura e confiança: "Faça o que for preciso. Tem toda minha confiança e apoio."

A voz do Presidente Benson está reduzida quase a um sussurro. Ele dirige a Primeira Presidência, o Conselho dos Doze, outras Autoridades Gerais, e toda a Igreja com espírito de puro amor e perfeita brandura.

Como presidente da Igreja, ele lidera com fé inabalável, com persuasão, voz mansa e penetrante humildade. Em todos meus anos de experiência com ele, jamais o ouvi levantar a voz em momentos de dor ou desapontamento. Tenho-o visto disciplinar e dirigir com brandura, paciência e puro amor. Quão gentis e poderosas, porém, têm sido suas palavras e liderança.

Esses cinco profetas a quem conheço tão bem, têm-nos chamado e encorajado com voz e espírito de perfeita brandura. Sou grato a Deus por eles. Oro a Deus que nos ajude a lembrar que os verdadeiros líderes sempre lideram com voz branda, amor, e persuasão.

Os chamados e instruções dos profetas do Senhor são ternos e isentos de condenação. De todo o coração recomendo que aceitemos sua liderança de brandura e amor, quando somos convidados a servir e melhorar nosso desempenho diário. □

(Adaptado de um discurso proferido na Universidade Brigham Young, Provo, Utah.)

Ouve, Ouve

Deborah Smoot

Eu tivera um dia irritante — um dia que me fez achar que ninguém apreciava meus esforços em prol da família. Todo o trabalho de arrumar as coisas, o planejamento e a preparação para nosso acampamento anual, ficara a meu encargo. David, meu marido, fazendo residência em cirurgia, achara normal que eu cuidasse de cada detalhe de nosso acampamento e ficara no hospital muito além da hora planejada para a partida.

Já antes de conseguirmos sair da cidade, as crianças estavam inquietas e aborrecidas com o confinamento no banco de trás do carro. Quando David comentou que eu não levara brinquedos suficientes para manter as crianças ocupadas, respondi-lhe asperamente.

"Ela só está aborrecida com nosso pai", explicou Owen, de dez anos, à irmãzinha. Foi então que liguei uma fita de hinos da Primária para as crianças e quedei-me em aborrecido silêncio.

A alegria transmitida pelas músicas da Primária, porém, era contagiosa. Um por um, os membros da família se puseram a cantar até que meu aborrecimento se foi e não pude deixar de juntar-me ao refrão: "Ouve a suave e mansa voz. Ouve, ouve." Em pouquíssimo tempo a música alterou o humor da família no longo trajeto pela auto-estrada. Em pouquíssimo tempo e na hora certa.

"Temos de voltar", comentou David ao terminar a última nota do hino.

"Para quê?" indaguei. "Esqueci alguma coisa?"

"Nada disso", respondeu-me rindo. "Simplesmente sinto-me impelido a voltar."

Exatamente como estivéramos em harmonia cantando, subitamente *todos* nós sentimos a necessidade de voltar. E por mais absurdo que pudesse parecer na hora, obedecemos à nossa intuição, manobramos o carro e começamos a voltar. Pouco depois alcançamos um veículo parado; o motorista encontrava-se ao lado da estrada, pedindo que parássemos. Quando paramos ao lado dele, gritou angustiado:

"Houve um acidente. Uma jovem estava dirigindo uma motocicleta que despencou pelo lado da estrada. Acho que ela está morrendo", disse ele, indicando o corpo estendido na relva um pouco adiante, com uma motocicleta arrebentada ao lado.

Nós não costumávamos levar uma caixa de primeiros socorros no carro, mas desta vez tínhamos alguns suprimentos de emergência que David comprara numa liquidação três semanas antes. Pela primeira vez na vida nós os tínhamos no carro! Sentindo-me inerme e assustada, mantive as crianças junto de mim, enquanto David apanhou a caixa e foi para junto da vítima.

Quando ele chegou lá, minha filhinha sugeriu: "A gente devia orar."

Gratos pela sugestão, inclinamos a cabeça. "Pai Celestial", rogamos, "por favor ajuda o nosso pai. Ajuda-o a saber o que fazer para salvar a vida dessa jovem..."

Ao ver meu marido ajoelhar-se



junto da jovem e examiná-la, senti-me humilde. A jovem estava realmente morrendo — inconsciente e sem respirar. David apanhou as duas últimas coisas que acrescentara aos suprimentos de emergência: uma espécie de tubo, chamado ventilador, que abre a passagem de ar para os pulmões, com um fole que permite ao médico "respirar" pelo paciente. Ele o usou. Isso e sua perícia de médico, provavelmente salvaram a vida da jovem.

Chegando a ambulância, meu marido acompanhou a vítima até o hospital. Na ambulância ele conversou com o pessoal da emergência pelo rádio, preparando a equipe para a chegada deles.

Eu fui dirigindo nosso carro, acompanhando a ambulância, com a mente fervilhando de perguntas. E se não tivéssemos a caixa de primeiros socorros? E se David não tivesse ido à venda especial de suprimentos médicos? E se ele não estivesse preparado para uma emergência assim? E, principalmente, o que teria acontecido se tivéssemos continuado a discutir em vez de cantar? Teríamos ouvido "a suave e mansa voz" mandando-nos voltar? Nós a teríamos ouvido?

A fita cassete continuara a tocar durante todo o acontecido. Silenciosos e assombrados, as crianças e eu ouvimos:

"Pelas coisas tão belas que ele criou, sim mostrou que me tem afeição." □

Debora Smoot é membro da Ala Olympus I, Estaca Olympus Salt Lake.

A Vida de Cristo

PINTURAS DE CARL HEINRICH BLOCH (1834-1890)

PARTE I

Vinte e oito anos atrás, uma das revistas da Igreja da época publicou uma seleção de pinturas sobre a vida de Jesus, de autoria do pintor dinamarquês, do século dezenove, Carl Heinrich Bloch. A partir daí, obras dessa seleção têm sido usadas com freqüência nos manuais e publicações da Igreja, inclusive em A *Liahona*. Agora, depois da restauração e nova reprodução dos originais, estamos apresentando novamente essa seleção em duas partes, no intuito de contar a história ímpar do Senhor.

Dezoito das vinte pinturas ornamentam as paredes do oratório da capela do Castelo Frederiksborg. Hoje, o castelo e a capela são um museu histórico e um tesouro dinamarquês. Devido à larga utilização pelas publicações da Igreja, seus representantes procuraram os curadores do Museu Frederiksborg no ano passado. Queríamos fotografar de novo as pinturas e perguntamos se seria possível retirar os quadros da parede para que recebessem iluminação mais adequada. O pessoal do museu aceitou a sugestão, resolvendo ainda que as pinturas fossem submetidas a um processo de limpeza para recuperar o colorido original, esmaecido por um século de pó acumulado durante a exibição pública.

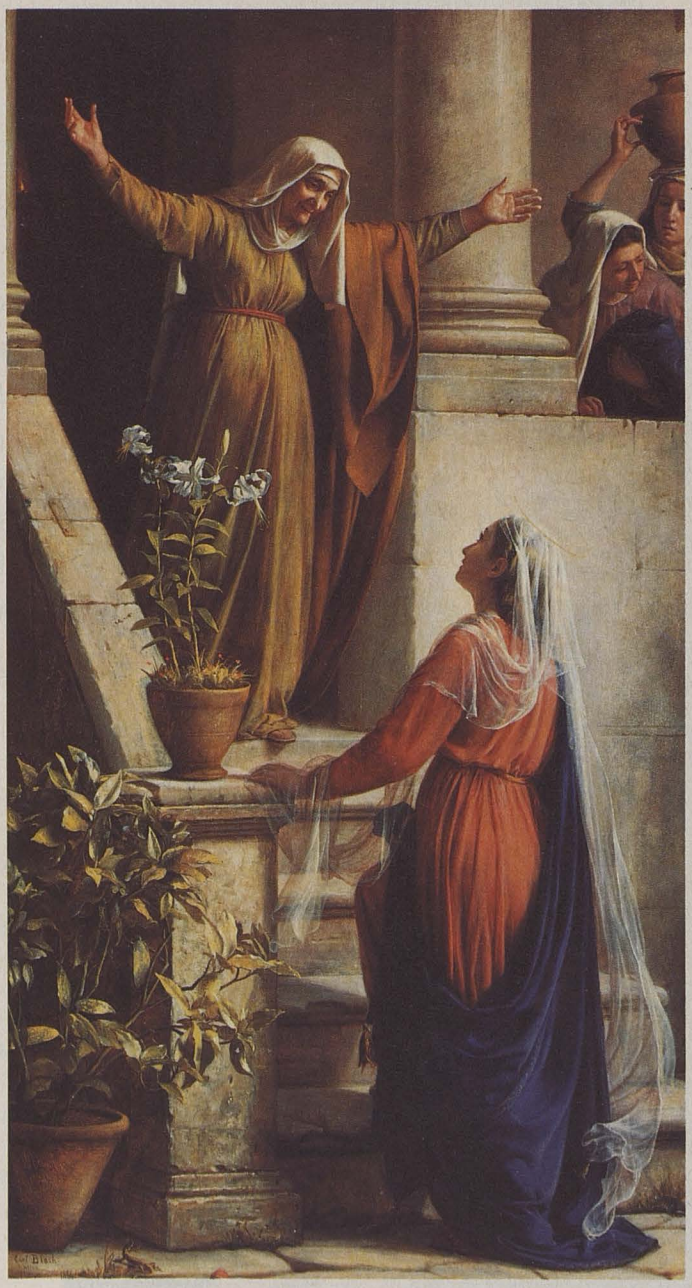
Após a limpeza, o museu fotografou as pinturas reproduzidas nesta série. Além dos quadros expostos em Frederiksborg, foram incluídas mais duas outras pinturas de Bloch: uma cena no poço de Betesda (terceira capa), exposta na Missão Bethesda Dansk Indre, Copenhagen, e a cena de Tomé ajoelhado diante do Cristo ressurreto (que será publicada no próximo mês), exposta na igreja de Uggerlose, perto de Copenhagen.

Na segunda parte, publicaremos as obras restantes e contaremos a vida de seu talentoso criador, Carl Heinrich Bloch — *Os Editores*. □



"Disse-lhe... o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus; E eis que... darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de JESUS... (Ele) será chamado Filho de Deus." (Lucas 1:30-32, 35.)

"Ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo; e exclamou... Bendita tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre." (Lucas 1:41-42.)

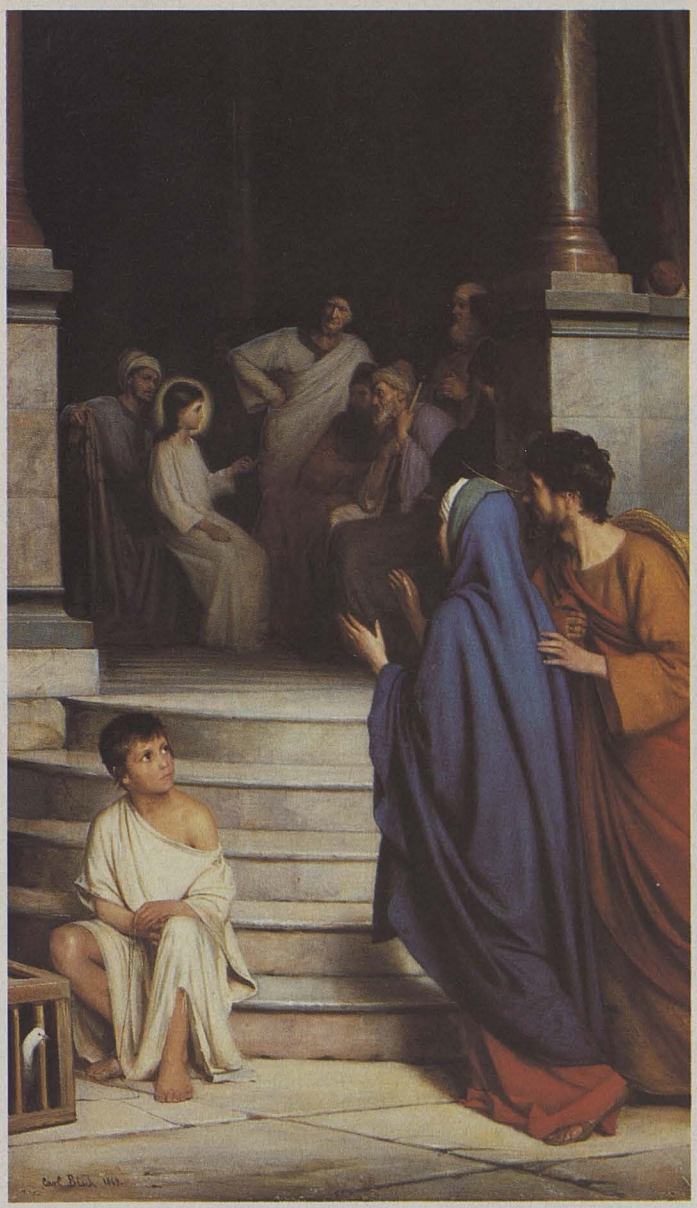


"E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem." (Lucas 2:7.)



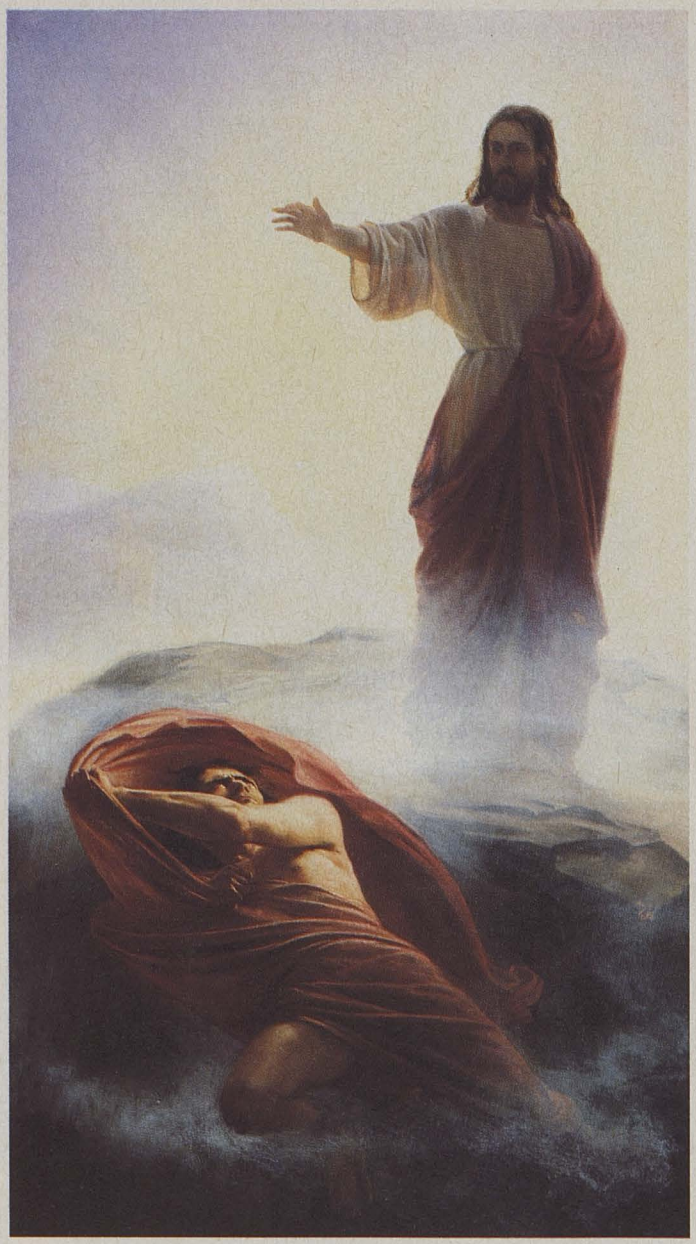


"E *o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois... vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor."* (Lucas 2:10-11.)

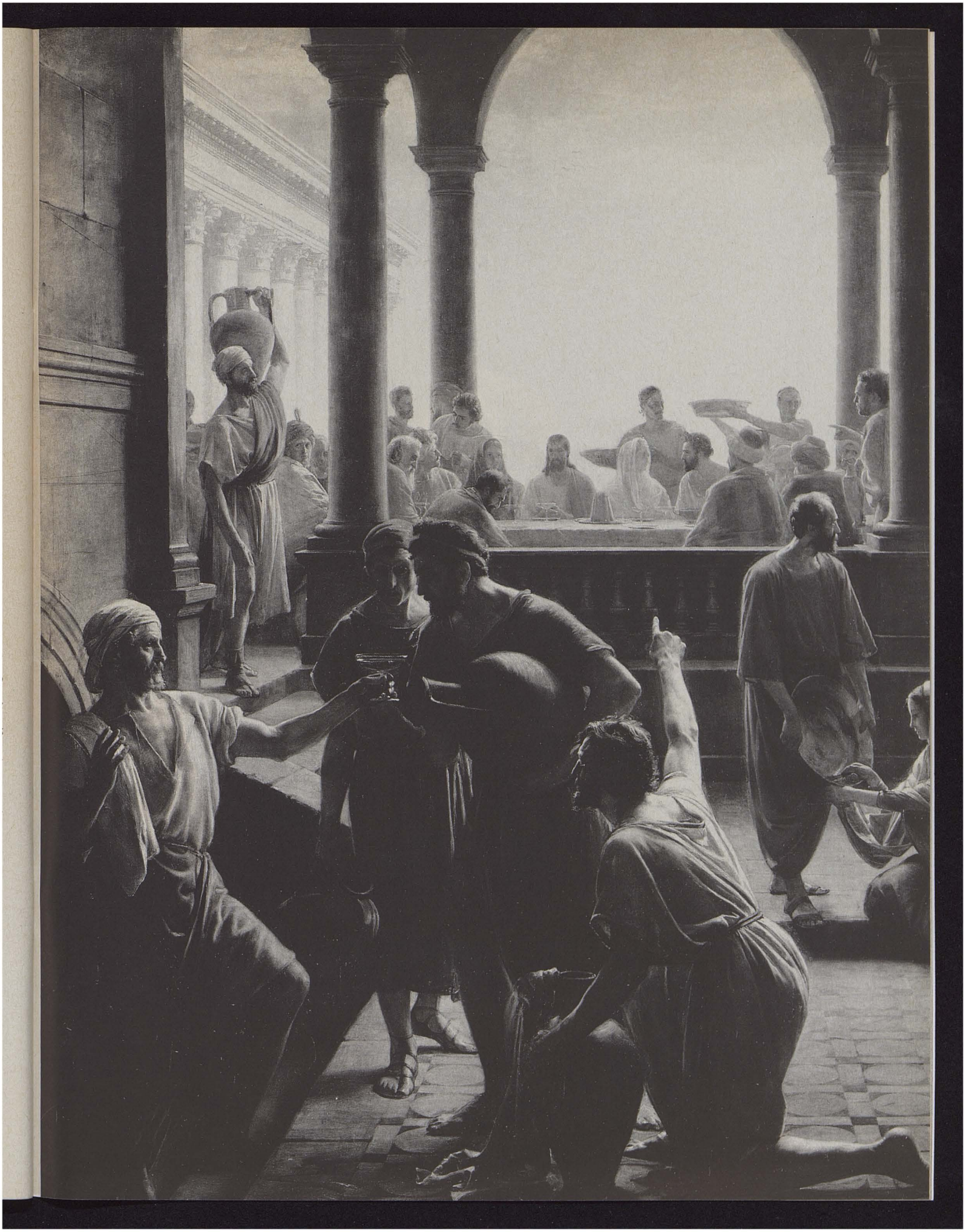


"E... *passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.* (Lucas 2:46-47.)

"Então disse-lhe Jesus: Vai-te Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele servirás." (Mateus 4:10.)

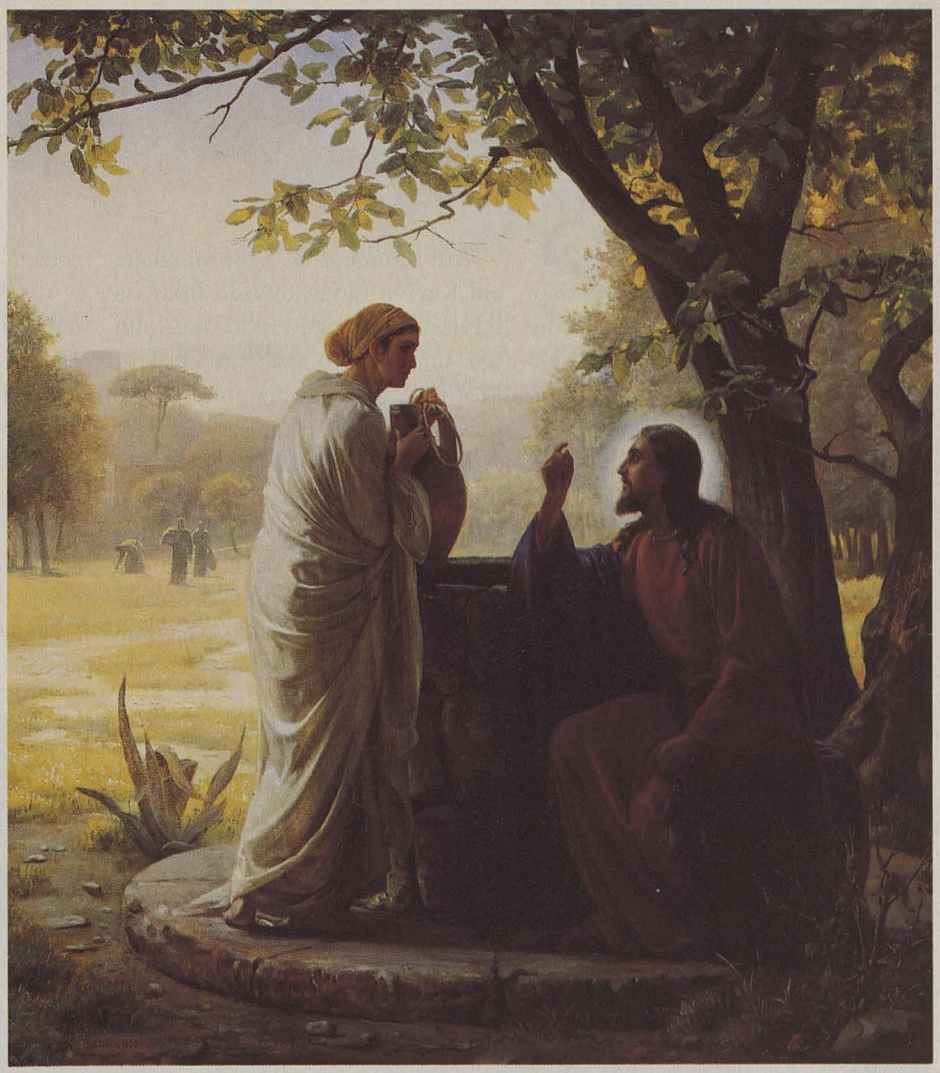


"Logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água) ...Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galiléia." (João 2:9, 11.)





"Tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo... E disse...: Tirai daqui estes e não façais da casa de meu Pai casa de venda." (João 2:15-16.)



"Jesus... disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque... se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna" (João 4:13-14.)

Vinte e Nove Batismos

KURIVA, NOVA GUINÉ PAPUA — O entusiástico ramo local, de cerca de setenta e cinco membros, teve início há três anos, quando vinte e nove aldeões foram batizados no mesmo dia: os primeiros conversos na área.

Nova Guiné Papua é um país formado por seiscentas ilhas ao largo da costa australiana. A aldeia de Kuriva dista uns sessenta e cinco quilômetros de Port Moresby, a capital.

Até setembro de 1986 ninguém em Kuriva havia ouvido falar da Igreja. Aconteceu então que John Oii, um membro residente em Port Moresby, prestou testemunho no funeral de seu filho em Kuriva.

Moradores da aldeia ficaram tão impressionados que solicitaram o envio de missionários. Eles logo começaram a realizar reuniões dominicais e a pagar o dízimo. Mesmo antes de serem batizados, haviam construído uma pequena capela coberta com folhas de palmeira.

Os aldeões tradicionalmente repartem tudo. Por exemplo, mesmo não-membros da Igreja contribuíram para adquirir sapatos para um rapaz do local que se preparava para sair em missão.

Os santos de Kuriva formam parte da florescente congregação da Igreja em Nova Guiné Papua, que agora chega a dois mil e trezentos, e que esperam um dia ter uma estaca, uma missão e um templo. □





"Os Fortes e Poderosos de Morôni"

SAN ANDRES, PERU — A vitória de um grupo de jovens, dos quatro ramos locais da Igreja, no campeonato regional de futebol, resultou em reconhecimento à Igreja e abriu as portas para a pregação do evangelho.

A equipe de santos dos últimos dias chamava-se "Os Fortes e Poderosos de Morôni". A princípio, ninguém esperava que vencessem, nem mesmo uma partida, contra qualquer das demais quinze equipes do torneio, algumas delas formadas por profissionais, mas os santos dos últimos dias continuaram ganhando e venceram a partida final por dois a zero.

A equipe atribui seu sucesso à preparação e à obediência à Palavra de Sabedoria. Na entrega do troféu, o capitão da equipe prestou testemunho na televisão. Mais tarde, a Igreja realizou uma bem sucedida recepção em San Andres, à qual compareceram entusiasmados residentes.

Jorge Panduro, membro da equipe vencedora, diz que foi uma boa oportunidade para o reconhecimento da Igreja. "Foi gratificante ver a Igreja ser mostrada como um padrão para ser admirado pelos não-membros", diz ele.

Um dos funcionários que recebiam os ingressos na entrada quis ouvir as palestras missionárias e comentou: "Quando vi todo aquele povo aplaudindo, conversando e se divertindo — sem ninguém fumando ou bebendo — resolvi aprender mais a respeito da Igreja." □



Casal Continua Servindo

SÃO PAULO, BRASIL — O élder Hélvio Bertoli e irmã Laura Bertoli estão atualmente cumprindo sua quarta missão no Templo de São Paulo. Eles estiveram entre os primeiros oficiantes do templo, quando este foi dedicado em 1978. Depois cumpriram uma missão como administradores do alojamento do templo e duas outras como oficiantes. São lembrados pelos procuradores por seu serviço incansável e contínuo bom humor.

O casal julga essa experiência tão gratificante que, na verdade, não a considera um "sacrifício", mas um grande privilégio e bênção. □

Ir para Casa

Fumie Masago



Atami, no Japão, é uma atrativa cidade localizada na costa leste de Honshu, uns cem quilômetros ao sul de Tóquio. É um famoso local de veraneio com confortáveis nascentes de água quente, esplêndidos ocasos e altos penhascos dando para o mar.

A principal atração dos penhascos de Atami é o maravilhoso cenário que deles se descortina, mas também atraem as pessoas por outra razão: de sua beirada muitos se lançaram para a morte.

Numa noite de maio de 1987, eu me dirigia de carro para Atami. Não conseguia parar de chorar e não queria coisa alguma com o belo pôr-do-sol. Enquanto dirigia, as recordações dos últimos anos queimavam dentro de mim.

Eu me esforçara muito enquanto servia na Missão Japão Sapporo, na ilha mais setentrional do Japão, com seus invernos gelados e repletos de neve. Senti que o Senhor aceitara meu serviço, mas não previ o que me aguardava quando voltei para casa. Não entendia por que, depois de todo aquele esforço, parecia não haver nenhuma recompensa.

Mais particularmente, estava frustrada em minha busca de um companheiro eterno. Tivera poucas oportunidades de sair com rapazes, enquanto que outras pareciam encontrar facilmente a felicidade eterna. Todo relacionamento que me parecia duradouro, terminava logo. Embora minha família estivesse preocupada com minha depressão, recebi forças do Pai Celestial que ajudaram a vencer essa etapa difícil.

Então começaram a surgir perguntas. Por que eu tinha de sofrer tanto? Será que o Pai Celestial ainda me amava? Como ex-missionária eu não podia negar que o Senhor vivia ou que sua Igreja fosse verdadeira, mas comecei a questionar seu amor a mim. Então, certa noite, achando que jamais teria a oportunidade de casar-me, perdi toda a esperança e Satanás assumiu o controle. Decidi suicidar-me em lugar de enfrentar mais experiências frustrantes. Escrevi um bilhete de despedida para meus pais e pus-me a caminho de Atami.

Então aconteceram dois milagres. Primeiro, ao aproximar-me da costa, preparada para lançar meu carro dos altos penhascos no mar, reparei que haviam construído uma mureta para impedir que os carros caíssem pela beirada. Segundo, o Senhor desanuviou-me a mente o suficiente para eu parar o carro e pensar nas minhas intenções. Então compreendi que nunca seria capaz de tirar a própria vida.

Tendo recobrado o bom-senso e mais calma, voltei para casa e encontrei o bispo junto de meus pais. Eles

ILUSTRADO POR MITCHELL HEINZE



ILUSTRADO POR MITCHELL HEINZE

não são membros da Igreja mas sabem que podem confiar no Bispo Kashikura. Ele deu-me uma bênção e parecia que o pesadelo finalmente terminara.

Uma semana mais tarde, porém, tive novamente dúvidas sobre meu propósito na vida. Eu não sabia o que fazer. No mesmo dia recebi uma carta vinda dos Estados Unidos, o que não era estranho, já que tenho amigos lá. Mas essa carta era diferente — não tinha remetente. Tudo o que sabia é que fora postada em Flushing, Nova York, um dia depois que eu fora a Atami para pôr fim à vida. Entretanto, eu não conhecia ninguém em Flushing, Nova York.

Ao abrir o envelope, encontrei "Para Você" escrito no alto da página, incluindo uma cópia da canção "Ir para Casa" tanto em japonês como inglês. Lendo a letra, meus olhos encheram-se de lágrimas. Ela dizia que quando me sentisse só, minhas lembranças podiam conservar-me forte. Com elas eu jamais esqueceria que existe um lugar ao qual eu continuo pertencendo, um lugar onde sempre posso buscar conforto: "em casa".

Chorei, chorei e finalmente fiquei convencida de que o Pai Celestial vela por mim. Ele me ama! Até passar por essa experiência, eu achava que os céus estavam muito distantes, mas a canção fez-me entender que Deus está bem perto. Se formos fiéis, já estamos em nosso lar celestial aqui na terra.

Foi a primeira e última vez que tive notícias de Flushing, Nova York. Possivelmente nunca saberei quem me mandou aquela carta. A experiência recordou-me uma coisa dita pelo Presidente Spencer W. Kimball: "Deus nos conhece e vela por nós, mas é geralmente por intermédio de outro mortal, que ele atende às nossas necessidades." Sou eternamente grata à pessoa que teve ouvidos para ouvir e agiu segundo a voz suave e mansa do céu.

Jamais esquecerei essa experiência e, não importa quão grandes sejam as tribulações que terei, não me esquecerei de onde quero estar — em casa, no meu lar celestial. □

Fumie Masago, agora Fumie Sugimoto, casou-se em março de 1990 no Templo de Tóquio.



Ao abrir o envelope, encontrei "Para Você" escrito no alto da página, incluindo uma cópia da canção "Ir para Casa" tanto em japonês como inglês. Lendo a letra, meus olhos encheram-se de lágrimas.

ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO MEDIANTE PERMISSÃO DO MUSEU DE FREDERIKSBORG

ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, DINAMARCA. USADO MEDIANTE PERMISSÃO DO MUSEU DE FREDERIKSBORG



"O Poço de Betesda" de Carl Heinrich Bloch.

"E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo. E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?" (João 5:5-6.)

Disse Jesus: Tirai a pedra. Tiraram pois a pedra. E Jesus... clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora. E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas."

(João 11: 39, 41, 43-44.)